



Renan Calheiros é eleito para quarto mandato de presidente

Com 49 votos, senador alagoano venceu disputa contra Luiz Henrique, que recebeu 31 apoios

O presidente do Senado, Renan Calheiros, foi reeleito ontem para o biênio 2015–2016. Ele prometeu acelerar a reforma política e aprovar uma agenda econômica que faça o país crescer sem retrocessos. Renan foi indicado pelo PMDB, dono da maior bancada da Casa. Ele disputou contra o também peemedebista Luiz Henrique (SC), candidato avulso. Os demais membros da Mesa — dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes — serão escolhidos amanhã. **4 e 5**



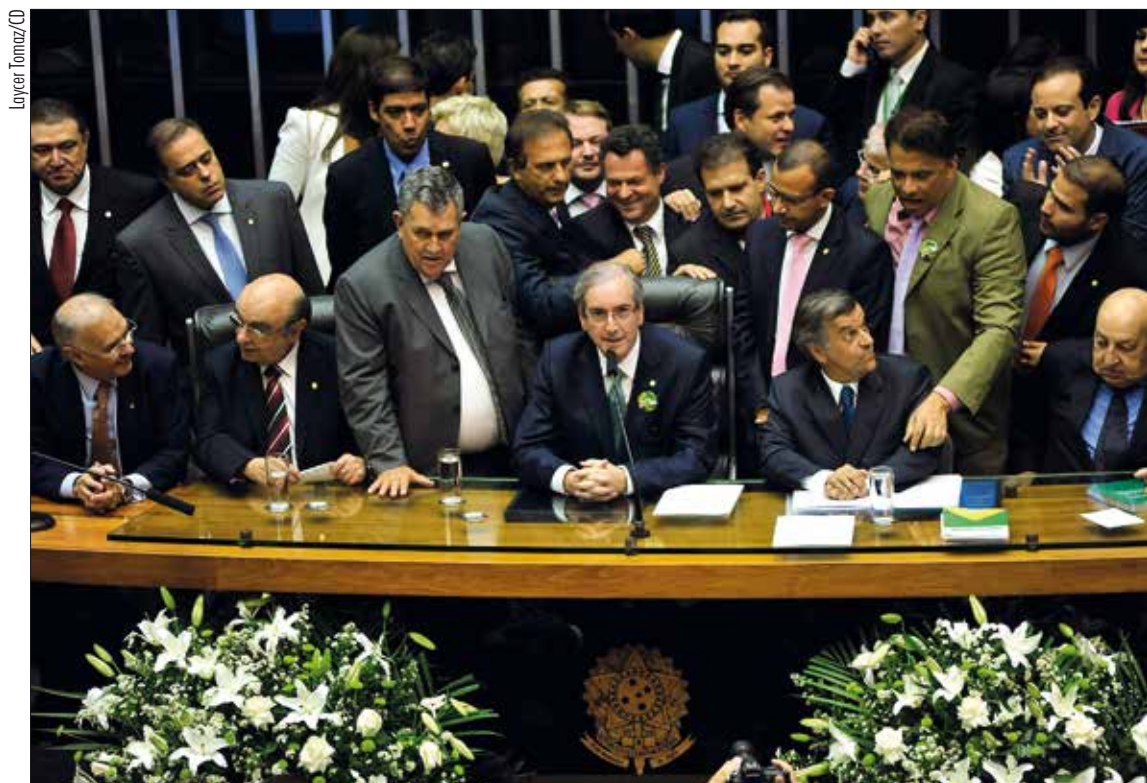
Ao lado de Vicentinho Alves (E), Renan Calheiros recebe os cumprimentos de Blairo Maggi e Fernando Collor: presidente reeleito pretende acelerar a reforma política em novo mandato

Gerardo Magela/Agência Senado

Trabalhos legislativos serão reabertos hoje 2

Mensagem do governo deve falar de ajustes 2

Senado poupou R\$ 530 milhões em dois anos 8



Deputado peemedebista assume a Presidência com 267 apoios em eleição que contou com quatro candidaturas

Eduardo Cunha vence disputa na Câmara

O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) venceu a eleição para a Presidência da Câmara, realizada no início da noite de ontem. Ele recebeu 267 votos, 10 a mais que o mínimo necessário para evitar um segundo

turno. Arlindo Chinaglia (PT-SP) teve 136 votos, Júlio Delgado (PSB-MG) recebeu 100 e Chico Alencar (PSOL-RJ), 8. Pela manhã, foram empossados os 513 deputados eleitos em outubro de 2014. **5**

Empossados os 27 senadores eleitos em 2014

Do grupo, 19 estão estreando no Senado, 5 foram reeleitos e 3 passaram pela Casa anteriormente. **Pág. 3 e encarte**



Reprodução

ARQUIVO S

Na Monarquia, “fala do trono” abria o ano do Congresso

É mais antigo do que se imagina o ritual em que o chefe de governo, no Brasil, envia a deputados e senadores uma mensagem para abrir o ano legislativo. A tradição

começou na Monarquia. Os documentos assinados por Pedro I e Pedro II, conhecidos como falas do trono, foram tombados pela Unesco e estão arquivados no Senado. **6 e 7**

Abertura dos trabalhos legislativos é hoje

Eleitos pelos parlamentares ontem, presidentes do Senado e da Câmara conduzem cerimônia que conta com a participação de chefes dos Poderes Executivo e Judiciário

UM DIA APÓS a posse dos novos senadores e deputados federais, ocorre a abertura dos trabalhos legislativos do Congresso Nacional, marcada para as 15h de hoje.

Segundo o protocolo, o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros — reeleito ontem presidente do Senado — é escoltado da sua residência por batedores do Batalhão de Polícia do Exército. O carro em que ele é conduzido desce, às 14h40, pela lateral esquerda do gramado do Palácio do Congresso até o início da calçada de acesso à rampa. Em seguida, o presidente é recebido pelo chefe do cerimonial da Presidência do Senado.

O Hino Nacional é executado pela Banda do Batalhão da Guarda Presidencial, ao mesmo tempo em que são hasteadas as Bandeiras Nacionais das duas Casas legislativas e é realizada a Salva de Gala (21 tiros de canhão) pelo 32º Grupo de Artilharia de Campanha (Bateria Caiena).

Ao final da execução do hino, o comandante da Guarda de Honra se apresenta e conduz o presidente do Congresso para a revista à tropa e a reverência à Bandeira do Brasil. Terminadas as honras militares, ao



Sessão de abertura do ano legislativo de 2014: nova legislatura, que começa hoje, vai até o início de 2019

chegar à rampa de acesso ao Palácio do Congresso, o presidente é recepcionado pelos secretários-gerais e diretores-gerais do Senado e da Câmara dos Deputados.

Em seguida, o presidente é conduzido até a parte plana da rampa, onde estarão o presidente da Câmara — o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também eleito ontem — e os líderes partidários.

Logo após, dirigem-se para a porta do Salão Negro do Congresso, onde encontram-se com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, junto

com o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, e os integrantes da Mesa do Congresso, demais parlamentares e autoridades. Em seguida, todos se encaminham ao Plenário da Câmara.

Caso a presidente Dilma Rousseff participe, portando a mensagem do Executivo, ela chegará após o presidente do Congresso Nacional. Será recebida no carro pela chefe do cerimonial da Presidência do Senado, que a conduzirá até a entrada do Salão Negro, onde será recepcionada pelo presidente do Congresso, demais parlamentares e outras

autoridades. Em seguida, todos se dirigem ao Plenário da Câmara dos Deputados.

Também foi preparada uma programação alternativa para o caso de chuva. A execução do Hino Nacional, a revista à tropa e a salva de tiros são canceladas. Os presidentes do Congresso e da República chegam pela Chapelaria.

Na mesa, os presidentes do STF e da Câmara ocupam, respectivamente, os assentos à esquerda e à direita do presidente do Congresso. Em seguida, o portador da mensagem presidencial para 2015 é conduzido à mesa, onde ocupa

o assento à direita do presidente da Câmara. Também tem lugar o primeiro-secretário da Mesa do Congresso (função desempenhada pelo primeiro-secretário da Câmara).

Se a presidente da República comparecer, é ela quem ocupa a mesa, enquanto é reservado um assento na primeira fileira do Plenário para o ministro-chefe da Casa Civil.

Nesse momento, seguindo o protocolo, o presidente do Congresso declara instalados os trabalhos da 1ª sessão legislativa ordinária da 55ª legislatura e convida os presentes para, de pé, ouvirem o Hino Nacional, tocado pela Banda dos Fuzileiros Navais. Na sequência, anuncia a entrega da mensagem presidencial e passa a palavra ao presidente do STF, para que faça a leitura da mensagem do Poder Judiciário.

Logo após o pronunciamento do presidente do STF, o presidente do Congresso Nacional anuncia a leitura da mensagem presidencial pelo primeiro-secretário da Mesa. Em seguida, falam, na ordem, o presidente da Câmara e o presidente do Congresso, que, ao terminar, declara encerrada a sessão.

Ajuste, corrupção e segurança estão na pauta

Ajuste fiscal, melhoria do ambiente de negócios, combate à corrupção e segurança pública deverão ser os temas aos quais o Executivo dedicará mais atenção neste ano no campo legislativo. A expectativa é de que propostas nessas áreas, que constam do discurso de posse da presidente Dilma em 1º de janeiro, tenham mais detalhamento em sua mensagem ao Congresso Nacional pela reabertura dos trabalhos legislativos hoje.

Parte do ajuste fiscal, inclusive, já chegou ao Congresso, como as medidas provisórias que alteram as regras da concessão de benefícios previdenciários e trabalhistas.

A MP 664/2014 prevê carência de 24 meses de con-

tribuição para a concessão de pensão por morte, além de redução do benefício para cônjuges que tenham menos de 44 anos na data da morte do companheiro.

Crerios mais rigorosos são também estabelecidos pela MP 665/2014, neste caso para a concessão do abono salarial, do seguro-desemprego e do seguro-defeso dos pescadores artesanais.

Nos próximos dias, deve ser enviada ao Congresso também a MP que elevará de 9,25% para 11,75% a alíquota de PIS-Cofins sobre a importação. A medida foi anunciada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, como parte de um pacote destinado a reequilibrar as contas públicas.

A fim de criar um ambiente favorável aos negócios, essencial para a retomada do crescimento, está o projeto que cria mecanismos de transição entre as categorias do Simples e os demais regimes tributários.

Para combater a corrupção, a presidente anunciou, entre outras medidas, a repressão com rigor da conduta de agentes públicos que “enriquecem sem justificativa ou não demonstrem a origem de seus ganhos”.

Dilma informou ainda que vai propor ao Congresso emenda à Constituição para tratar a segurança pública como atividade comum de todos os entes federados — União, estados e municípios.

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaSenado>



SEGUNDA

PLENÁRIO Abertura dos trabalhos

15h Na Câmara dos Deputados, sessão solene de abertura dos trabalhos legislativos do Congresso Nacional em 2015.

PRESIDÊNCIA Inauguração da 55ª legislatura

10h Sessão especial de abertura do ano judiciário de 2015, no Plenário do STF. Às 15h, sessão solene para inaugurar a 55ª legislatura, no Plenário da Câmara.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

TV SENADO

A TV Senado transmite a partir das 15h, segundo o Regimento Interno e o Ato 21/2009 da Comissão Diretora, **sessão especial de abertura dos trabalhos legislativos em 2015**. As reuniões podem ser acompanhadas ao vivo pela internet (www.senado.leg.br/tv) e, em Brasília, pela TV Senado Digital, nos canais 51.1 a 51.4.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros

A definição dos demais integrantes da Mesa acontecerá em eleição marcada para esta terça-feira, 3 de fevereiro, no Plenário do Senado.

Diretor-geral e secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Davi Emerich
Diretor-adjunto: Flávio de Mattos
Diretor de Jornalismo: Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Marco Antonio Reis
Diretor-adjunto: Flávio Faria
Coordenação de Cobertura: Nelson Oliveira
Coordenação de Edição: Sílvio Burl
Coordenação de Multimídia: James Gama
Site: www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição: Marina Domingos e Ricardo Westin

Diagramação: Beto Alvim, Ronaldo Alves e Wesley Moura

Revisão: Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

Entre os 27 parlamentares vitoriosos nas urnas, 19 nunca exerceram mandato no Senado, 5 foram reeleitos para mais oito anos e 3 já estiveram na Casa anteriormente

Senadores eleitos em outubro tomam posse

SOB O APLAUSO de familiares e amigos que lotaram o Plenário do Senado, os 27 senadores eleitos em outubro tomaram posse na tarde de ontem. O grupo, que representa um terço do total de senadores, conta com 19 estreantes, 5 reeleitos para mais 8 anos na Casa e 3 que já foram senadores em legislaturas anteriores.

A sessão de posse começou às 15h55 e foi presidida por Renan Calheiros, presidente da Mesa da legislatura que se encerra. Ele está no meio de seu mandato como senador. Renan deu as boas-vindas aos novos parlamentares.

Após abrir a sessão, Renan convidou José Maranhão (PMDB-PB), que é o mais idoso entre os eleitos, com 81 anos, para ler o juramento que consta no Regimento Interno do Senado.

Na sequência, cada um dos eleitos firmou juramento após ter seu nome chamado, de acordo com a ordem de criação dos estados.



De volta ao Senado, José Maranhão (D) lê o juramento na posse dos 27 senadores eleitos para a 55ª legislatura

Renan então suspendeu a sessão, chamada no Regimento Interno de primeira sessão preparatória. Antes, ele convocou os 27 eleitos e os 54 senadores que têm mais quatro anos de mandato para a segunda sessão preparatória, para a eleição do presidente do Senado do próximo biênio (2015-2016).

Foram empossados para mais um mandato no Senado:

Alvaro Dias (PSDB-PR), Fernando Collor (PTB-AL), Kátia Abreu (PMDB-TO), Maria do Carmo Alves (DEM-SE) e Acir Gurgacz (PDT-RO).

Dos 19 que chegam à Casa pela primeira vez, 5 são da Região Norte: Gladson Cameli (PP-AC), Omar Aziz (PSD-AM), Davi Alcolumbre (DEM-AP), Paulo Rocha (PT-PA) e Telmário Mota (PDT-RR). Do Nordeste vêm Otto Alencar

(PSD-BA), Roberto Rocha (PSB-MA), Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), Elmano Férrer (PTB-PI) e Fátima Bezerra (PT-RN).

Os novatos incluem ainda Reguffe (PDT-DF), Ronaldo Caiado (DEM-GO), Wellington Fagundes (PR-MT) e Simone Tebet (PMDB-MS). Do Sudeste, os três estreantes são Rose de Freitas (PMDB-ES), Antonio Anastasia (PSDB-MG) e Ro-

mário (PSB-RJ). No Sul, são dois: Lasier Martins (PDT-RS) e Dário Berger (PMDB-SC).

Voltam ao Senado Tasso Jereissati (PSDB-CE), José Serra (PSDB-SP) e José Maranhão.

Com 19 senadores, o PMDB permanece como a maior bancada no Senado. É seguido pelo PT (13) e pelo PSDB (11). As bancadas do PDT e PSB são formadas por 6 senadores cada e as do PP e do DEM, por 5 senadores cada. O PR e o PSD têm 4 senadores, o PTB tem 3 e os demais partidos — PCdoB, PPS, PRB, PSC e PSOL — têm apenas um parlamentar cada.

A composição das bancadas vai sofrer modificação nos próximos dias, com a volta de Kátia Abreu ao Ministério da Agricultura. Assumirá a vaga seu primeiro suplente, Donizeti Nogueira (PT), ficando a bancada do PMDB com 18 senadores e a do PT, com 14.

Com a licença de Kátia Abreu e a posse do suplente, a bancada feminina do Senado passará a ter 13 parlamentares.

Exercício do mandato parlamentar exige estrutura de apoio

A atuação de um parlamentar envolve muitas atividades dentro e fora do Congresso, como reuniões, viagens, diligências e contato com a sociedade por diferentes meios. Por isso, os 27 senadores eleitos ou reeleitos em 2014 para o período de oito anos que começa agora, assim como os 54 que têm mais quatro anos de trabalho pela frente, dispõem de uma série de recursos para exercer o mandato.

Remuneração

Os senadores recebem o subsídio de R\$ 33.763, mesmo valor pago aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Aqueles em início de mandato têm direito a uma parcela extra para arcar com a mudança para Brasília. Para custear os compromissos da atividade parlamentar, os senadores recebem verba indenizatória de até R\$ 15 mil mensais, pagos mediante comprovação dos gastos com nota fiscal. Muitas vezes, essa verba é usada para manter escritórios de apoio no estado do parlamentar.

Passagens

Os senadores têm direito a uma cota mensal de transporte aéreo equivalente a cinco viagens de ida e volta (tarifa cheia) ao estado de origem. O valor varia de acordo com a unidade federativa. As maiores cotas são para a Região Norte. Os senadores do Amazonas e do Amapá, por exemplo, recebem R\$ 29.276,60 e R\$ 27.855,20. As menores cotas são as do Distrito Federal e de Goiás: R\$ 6.045,20. Se não usada integralmente no mês, a verba acumula para o seguinte.

Diárias

Ao viajar oficialmente pelo Senado, o parlamentar recebe diárias

para hospedagem, alimentação e transporte local. O valor é pago de acordo com o destino: para capitais e cidades maiores, R\$ 581 por dia; para cidades de até 200 mil habitantes, R\$ 460; para países da América do Sul, US\$ 353; para os demais países, US\$ 416.

Moradia

O Senado tem 72 apartamentos funcionais na Asa Sul de Brasília e uma residência oficial na Península dos Ministros, no Lago Sul, usada pelo presidente da Casa. Os senadores que não ocupam os imóveis podem optar por auxílio-moradia, no valor mensal de R\$ 3,8 mil, para cobrir despesas com aluguel ou diária de hotel. Os gastos precisam ser declarados e comprovados.

Gabinetes

Quem decide em qual gabinete se instalará cada um dos 81 senadores é a Comissão Diretora — composta pelo presidente do Senado e mais seis parlamentares. As preferências dos senadores variam. Alguns querem espaços maiores, outros levam em conta a proximidade do Plenário. Há também gabinetes com jardins arejados ao fundo e outros reformados mais recentemente. Geralmente, há certa disputa interna pelos gabinetes localizados no Anexo 1, o prédio alto que, ao lado do seu análogo da Câmara dos Deputados, compõe o cartão-postal do Congresso Nacional.

Saúde

De acordo com o *Guia de Informações Administrativas do Senado Federal*, disponível no site, não há limite de gasto em saúde para senadores, cônjuges e filhos até 21 anos (ou 24, se universitários) no exercício do man-

dato. Para despesas odontológicas e psicoterápicas, o limite é de R\$ 25,9 mil anuais. No caso dos ex-senadores que mantêm o direito à assistência de saúde, os gastos com despesas médicas, odontológicas e de fisioterapia são limitados a R\$ 32,9 mil.

Telefones

Os gastos com aparelho celular dos senadores em exercício são liberados. Em casa, os telefones fixos dos parlamentares têm uma cota de R\$ 500.

Impressos

A Gráfica do Senado, que imprime em larga escala a Constituição federal e publica outros livros, também presta serviços a todos os senadores. Os parlamentares dispõem de cota fixa de impressos, como livros, convites, envelopes personalizados, cartões de visitas e bloco de notas, e uma cota adicional para outras demandas.

Veículos

A mudança da frota própria de carros da Casa — leiloadada em 2012 — por veículos alugados gerou economia de

R\$ 2,6 milhões. Ao todo, o Senado aluga 81 sedãs médios para senadores, 41 veículos para uso da administração, 5 viaturas policiais e 1 carro para a Presidência da Casa. Cada senador pode gastar 300 litros de gasolina ou 420 litros de etanol por mês. A cota de combustível não pode ser acumulada de um mês para o outro. Cada gabinete tem um motorista, que ganha R\$ 3,5 mil.

Aposentadoria

Ao assumir o mandato, o senador pode contribuir para o Regime Geral da Previdência Social, com R\$ 457,49, ou aderir ao Plano de Seguridade Social dos Congressistas. Nesse caso, terá de destinar 11% do subsídio ao plano e fará jus a benefício ao completar 35 anos de contribuição e 60 de idade. A aposentadoria integral, no entanto, só é possível se tiver 35 anos de exercício de mandato. Assim, a menor aposentadoria de senador contribuinte desse plano é de R\$ 763,52 (se a aposentadoria for na proporção de 1 ano dos 35 de contribuição). O maior valor (integral) pago, atualmente, é de R\$ 26,7 mil.



Fachada externa de bloco de apartamentos funcionais dos senadores, na Asa Sul, em Brasília

Renan Calheiros assume Presidência do Senado pela quarta vez

Com o apoio de 49 senadores, o presidente do Senado, Renan Calheiros, foi reeleito para novo período de dois anos à frente da Casa. Será a quarta vez que o senador pelo

PMDB de Alagoas dirige a Casa. Seu adversário na disputa, Luiz Henrique, do PMDB de Santa Catarina, obteve 31 votos na eleição realizada ontem, logo após a posse dos 27 senadores

eleitos em 6 de outubro. Eles e os 54 senadores com mandato até 2019 participaram da votação, que contou com um voto nulo, totalizando 81. Foi marcada para amanhã a escolha dos

outros seis membros da Mesa para o biênio 2015-2016 — dois vice-presidentes e quatro secretários, além dos quatro suplentes. A eleição deste domingo encerrou um fim de semana

atípico iniciado ainda na sexta-feira, após a confirmação das duas candidaturas, e marcado por reuniões de bancadas e articulações políticas. O ano legislativo terá início hoje, às 15h.

Reforma política e agenda econômica estão entre prioridades

Pela quarta vez, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) foi eleito presidente do Senado. Depois de um início de apuração que indicava disputa apertada, Renan acabou abrindo vantagem e, no fim, derrotou o colega de partido Luiz Henrique (PMDB-SC) por 49 votos a 31, com 1 voto nulo. A votação foi secreta.

As negociações para a eleição se deram até minutos antes do início da solenidade de posse dos novos senadores, marcada para as 15h de ontem. Com isso, houve atraso de cerca de uma hora.

Depois de eleito, em uma votação que contou com os 81 parlamentares da Casa, Renan agradeceu o que considerou uma “renovação da confiança” dos colegas em sua atuação à frente do Senado.

— A recondução à Presidência do Senado Federal me honra muitíssimo e me obriga a redobrar o trabalho, triplicar o ânimo e quadruplicar a vontade para responder ao crédito que me foi concedido pelos senadores e senadoras — declarou.

O presidente também pro-

meteu levar adiante temas considerados fundamentais pela sociedade, como a reforma política e uma agenda econômica que “permita ao Brasil crescer sem abrir mão das conquistas obtidas até aqui”.

Como suas primeiras ações no novo mandato na Presidência do Senado, Renan anunciou uma reunião hoje com o novo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também eleito ontem. A pauta será a pactuação de uma agenda comum às duas Casas, que acelere o processo legislativo e contribua para melhorar o ambiente de negócios no país. Renan também se comprometeu a pedir que a Câmara delibere sobre matérias aprovadas pelo Senado nos últimos anos que estão paradas naquela Casa.

Ele marcou para amanhã a eleição do restante dos integrantes da Mesa do Senado — primeiro e segundo vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes.

Renan também fez questão de agradecer ao PMDB, que susten-

tou a candidatura, aos eleitores de Alagoas, a quem disse dever o mandato, e ao adversário, Luiz Henrique (PMDB-SC), a quem elogiou pela correção e o espírito público.

— Serei presidente de todos os senadores. Desejo renovar meu firme compromisso pela autonomia e independência do Senado, por sua modernização e transparência e pela coletivização das decisões desta Presidência, que serão tomadas de forma coletiva e nunca serão monocráticas ou arbitrárias — garantiu.

A sessão preparatória que levou Renan à Presidência ocorreu após a solenidade de posse dos 27 novos senadores, eleitos em 5 de outubro. A sessão foi conduzida pelo vice-presidente, Jorge Viana (PT-AC).

Apoiado por 15 dos 19 senadores da bancada peemedebista, Renan teve a candidatura apresentada pelo líder do partido no Senado, Eunício Oliveira (CE). Seu adversário, do mesmo partido, foi apresentado pela líder do PSB, senadora Lídice da Mata (BA).



Pouco antes de vencer a eleição para presidente, Renan Calheiros faz as vezes de fotógrafo e registra a bancada feminina logo após a posse dos 27 eleitos em outubro

Primeiro mandato foi obtido há 10 anos, em pleito com candidatura única

É a quarta vez que Renan Calheiros saiu vitorioso na disputa pela Presidência do Senado. Sua estreia no posto foi em 2005, quando obteve 72 votos como candidato único.

Naquele ano, prometeu dar ampla visibilidade ao trabalho da instituição e aproximá-la da população. Renan tinha em mente ações para fortalecer o Senado, agilizar as reformas e fazer o país avançar. Mencionou a necessidade de maior equilíbrio no pacto federativo e de aperfeiçoamento no ordenamento jurídico nacional.

A prioridade, segundo ele, seria a reforma política e a alte-

ração de leis importantes, como a do Orçamento, para torná-lo mais impositivo, mais transparente e com mais garantias de qualidade do gasto público.

Quatro meses depois, porém, Planalto e Congresso mergulharam na maior crise do governo Lula — a denúncia de compra de apoio que ficaria conhecida como mensalão. Três comissões parlamentares de inquérito investigaram o governo, sempre com Renan sustentando que a crise não enfraquecia a democracia nem o presidente da República.

O ano de 2007 marcou a vida e a carreira de Renan. Reeleito

presidente com 51 votos contra 28 de José Agripino (DEM-RN), afirmou no discurso da vitória que as disputas democráticas engrandecem a instituição e fortalecem a democracia. Renan renovou o compromisso pela autonomia e independência do Senado, por sua modernização, sua transparência e pela democratização das decisões.

Ele, contudo, não cumpriu todo o período. Ao enfrentar denúncias no Conselho de Ética, decidiu deixar a Presidência. Nos processos que chegaram ao Plenário, foi absolvido. Em 2010, foi reeleito senador por Alagoas para o período 2011-2019.

Ao fim do último mandato de José Sarney, Renan voltou ao cargo em 2013 pelo voto de 56 senadores — seu oponente, o ex-senador Pedro Taques, teve 18 votos.

No último biênio, o Senado reduziu gastos em 20%, cortou contratos terceirizados, acabou com o serviço médico, aumentou a jornada dos servidores, diminuiu horas extras, verbas indenizatórias, diárias, passagens aéreas e correios e fixou controle dos gastos com papel, água e energia elétrica. Isso levou a uma economia de R\$ 530 milhões, de um orçamento anual de cerca de R\$ 3 bilhões.

Eleição dos demais cargos da Mesa do Senado será amanhã

A eleição para os demais cargos da Mesa do Senado foi adiada para amanhã, a partir das 10h. A decisão foi comunicada pelo presidente reeleito, Renan Calheiros. Além do presidente da Casa, a Mesa é composta por dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes de secretários.

O adiamento foi definido depois de apelos de senadores, que pediram tempo para que todas as legendas possam participar das negociações em busca de uma chapa de consenso. Tradicionalmente, os partidos mais votados indicam representantes para compor a Mesa. A proporcionalidade indica o número de cargos a que o partido terá direito e a ordem na escolha.

O partido com maior bancada, o PMDB, indicou o vitorioso Renan Calheiros para a Presidência. Como maior bancada, o PMDB deve indicar ainda o 2º vice-presidente e um suplente. Detentor da segunda maior bancada, o PT deve ficar com a Primeira-Vice-Presidência e com a Segunda-Secretaria. O PSDB deve ficar com a Primeira-Secretaria. PDT e PSB devem indicar o terceiro e o quarto secretários. PP e DEM têm direito de indicar um suplente cada um. O último

suplente deve ficar a cargo do PSD. Os integrantes da Mesa têm mandatos de dois anos.

Como se trata de uma nova legislatura, os membros da atual Mesa, reeleitos ou no meio do mandato, poderão concorrer novamente. O senador Jorge Viana (PT-AC) deve ser reeleito primeiro-vice-presidente e o senador Romero Jucá (PMDB-RR) deve ser reeleito para a Segunda-Vice-Presidência.

De acordo com Acir Gurgacz (RO), o PDT deve indicar Zeze Perrella (MG) para a Terceira-Secretaria.

Os demais partidos, cujas bancadas possuem de 1 a 3 integrantes, não deverão compor a Mesa, mas estarão representados nas comissões permanentes. É o caso de PTB, PR, PCdoB, PSOL, Pros, SD, PRB, PSC e PPS.

Atribuições

O presidente do Senado, que também preside a Mesa do Congresso Nacional, tem atribuições políticas e legislativas. Ele é o terceiro na linha sucessória presidencial e representa o Parlamento perante a sociedade.

Também é uma atribuição do presidente a convocação das sessões plenárias do Senado e das

sessões conjuntas do Congresso Nacional. Apesar de o presidente da Mesa poder decidir sobre a pauta de votações (ordem do dia) das sessões deliberativas, tradicionalmente ele toma essa decisão ouvindo os líderes partidários e os outros membros da Mesa. O presidente pode ser substituído pelo primeiro-vice-presidente ou, na falta deste, pelo segundo-vice-presidente. Ao primeiro-secretário cabe, entre outras atribuições, a leitura em Plenário da correspondência oficial recebida pelo Senado, os pareceres das comissões e os projetos de lei apresentados. Além disso, é responsável pela supervisão das atividades administrativas da Casa.

Já o segundo-secretário lavra as atas das sessões secretas, entre outras funções. Cabe ao terceiro e ao quarto-secretários a contagem de votos e demais procedimentos na apuração de eleições, auxiliando o presidente.

Os senadores eleitos para a Mesa integram também a Comissão Diretora da Casa, que trata das questões administrativas. Além disso, a comissão cuida da redação final das propostas de iniciativa do Senado e das originadas na Câmara e alteradas pelos senadores.

Luiz Henrique considera candidatura vitoriosa e pede pressão por reformas

O apoio da oposição (DEM, PSDB e PPS) e ainda do PSB, PP, PSOL e PDT não foi suficiente para levar Luiz Henrique à cadeira de presidente do Senado. Concorrendo como avulso, já que o PMDB decidiu pela indicação de Renan Calheiros à reeleição, Luiz Henrique obteve 31 votos. Renan, com 49 votos, teve o apoio do PT, dono da segunda maior bancada no Senado, e de outros partidos. Uma hora depois, Luiz Henrique chamou a eleição de “página virada”, mas classificou a disputa de vitoriosa, pela aprovação que recebeu da população.

O senador afirmou que não fez — nem fará — uma avaliação mais aprofundada do papel do governo na decisão do Plenário. Também se recusou a especular sobre quem teria votado em cada candidato.

— A instituição do voto secreto precisa ser exaltada e a opção de cada senador deve ser acatada. Vamos em frente. Espero ter contribuído para sensibilizar os novos senadores e os demais para empurrarem a nova Mesa a fazer logo as reformas, ou seja, cumprir a agenda de emergência que propus em minha campanha.

Como no discurso feito pouco antes da votação, Luiz Henrique voltou a criticar “decisões isoladas e imperiais” do presidente do Senado e reprovou a prática de pedir “cargos para si e seus amigos”.

Ele lembrou que nas “democracias consistentes” as indicações devem ser feitas pelos partidos. Como exemplo, citou a época em que era presidente nacional do PMDB e os três cargos de ministro oferecidos pelo presidente da República

(Fernando Henrique) foram ocupados depois de votações transparentes dentro das bancadas do partido na Câmara e no Senado.

Coesão no PMDB

Apesar das críticas de Luiz Henrique, o senador Romero Jucá (PMDB-RR), de grande trânsito em seu partido e no Planalto, afirma que a legenda continua coesa e descartou rachas.

— O PMDB votou em peso na candidatura de Renan — observou Jucá, lembrando que o presidente do Senado teve apoio formal de 15 dos 19 parlamentares do partido.

De fato, o impulso ganho pela candidatura de Luiz Henrique foi dado pelos partidos de oposição. Ele defendeu a voz da minoria em discurso em busca de votos. Após o resultado, o senador voltou a destacar a necessidade de o Senado instituir o colégio de líderes por projeto de resolução e colocar na mesma mesa os comandos dos partidos grandes e pequenos para decidir juntos a pauta de votações. O incômodo de Luiz Henrique se estende às relatorias. Segundo o parlamentar, “alguns privilegiados” relatam todos os projetos, e muitos acabam excluídos.

Assim que Renan foi declarado reeleito pela Mesa, o senador Aécio Neves (PSDB-MG) pediu ao presidente que ele seja “mais presidente de um Poder e menos aliado do Executivo”. Ele prometeu começar o ano legislativo com uma oposição articulada e revigorada, que buscará as assinaturas para a criação de uma nova CPI da Petrobras.



Com apoio da oposição, Luiz Henrique obteve 31 votos na disputa pela Presidência



Cunha prega altivez do Parlamento para debates com o governo

Eduardo Cunha, do PMDB, vence eleição na Câmara

A Câmara dos Deputados elegeu, em primeiro turno, o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) para o cargo de presidente no biênio 2015-2016. Também foram eleitos os ocupantes dos demais cargos da Mesa Diretora.

Atual líder do PMDB na Casa, ele teve o apoio declarado de PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PEN, PSDC e PRTB.

Carioca de nascimento, 56 anos, Cunha vai para o quarto mandato consecutivo de deputado. Já ocupou a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, foi líder do partido e é conhecido por ser um dos parlamentares que mais conhecem o Regimento Interno da Câmara.

— Vamos buscar a altivez do Parlamento. Esta Casa é o palco dos grandes debates da sociedade. O governo sempre terá, pela sua legitimidade, a maioria para governar, quando ela tiver de ser exercida — afirmou, ao tomar posse.

(Da Agência Câmara)

Tomam posse 513 deputados federais; 289 foram reeleitos

A Câmara dos Deputados realizou a primeira reunião preparatória na manhã de ontem para dar posse aos 513 deputados eleitos em outubro.

O deputado Miro Teixeira (Pros-RJ) presidiu os trabalhos por ser o mais idoso entre os com maior número de mandatos. Todos os 513 deputados prestaram o compromisso de “defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”.

Entre os empossados, 289 são deputados reeleitos, 26 já tiveram mandato em algum momento e 198 são novos deputados — que chegam à Câmara pela primeira vez. Após a cerimônia de posse, os deputados registraram a formação de blocos parlamentares na Secretaria-Geral da Mesa Diretora.

Em ritual, imperador elencava prioridades do Brasil

Com discursos solenes, chamados de falas do trono, os imperadores Pedro I e Pedro II e os regentes abriam e encerravam o ano de trabalho dos senadores e deputados. Os originais estão no Senado e foram tombados pela Unesco

Ricardo Westin

HOJE, PRIMEIRO DIA do ano legislativo, a presidente Dilma Rousseff cumpre o dever imposto pela Constituição e envia ao Congresso Nacional a mensagem presidencial. Trata-se do documento em que o governo faz um balanço do ano que se encerrou e enumera as prioridades do país para o ano que se inicia.

O ritual é mais antigo do que se imagina. Foi dom Pedro I quem o inaugurou, quase dois séculos atrás, em 1823. O documento se chamava fala do trono. Hoje, o presidente da República apenas remete a mensagem ao Poder Legislativo. No período imperial, o monarca comparecia ao Palácio Conde dos Arcos, a sede do Senado, no Rio, e proferia a fala do trono numa concorrida cerimônia, deixando claro o que esperava dos senadores e deputados naquele ano.

Na abertura dos trabalhos legislativos de 1826, por exemplo, dom Pedro I pediu:

— Deve merecer-vos sumo cuidado a educação da mocidade de ambos os sexos.

O Brasil oferecia escola apenas para os meninos. A palavra do imperador foi decisiva. No ano seguinte, o Senado e a Câmara aprovaram uma lei determinando que se instalassem “escolas de primeiras letras” para meninas nas cidades mais populosas.

Dom Pedro II herdou a tradição das falas do trono. Em 1853, ele apresentou outra prioridade: — Recomendando-vos a criação de um banco, solidamente constituído, que dê atividade e expansão às operações do comércio e indústria.

Naquele momento, apenas bancos privados operavam no Império. O Banco do Brasil, fundado por dom João VI em 1808, não suportara as polpudas retiradas feitas pela corte portuguesa antes do regresso para Lisboa e acabara indo à bancarrota em 1829. Faltava um banco estatal. Passados dois meses da fala do trono, os senadores e deputados avaliaram a criação do segundo Banco do Brasil, o

mesmo que existe até hoje.

Nos nove anos entre a abdicação de dom Pedro I e a subida de dom Pedro II, os pronunciamentos foram proferidos pelos regentes, entre eles o padre Feijó. Nas ocasiões em que o segundo monarca esteve fora do Brasil, a missão de falar aos parlamentares coube à princesa Isabel. Os discursos invariavelmente começavam com o vocativo “augustos e digníssimos senhores representantes da Nação”.

Patrimônio histórico

Pouco antes da queda da Monarquia, as folhas lidas pelos imperadores e regentes foram encadernadas num volume único. Hoje amarelada pelo tempo, a versão original do livro *Falas do Trono* está sob a guarda do Arquivo do Senado, em Brasília, protegida numa sala com controle de temperatura e umidade.

Em dezembro, a Unesco (braço da ONU para educação, ciência e cultura) reconheceu o valor histórico do livro *Falas do Trono* e o incluiu na lista brasileira do Programa Memória do Mundo. Só entram na lista documentos e arquivos que sejam únicos ou raros, tenham grande significado social, mereçam ser difundidos e exijam cuidados de conservação para não se perderem.

No Brasil, a Unesco também reconhece, por exemplo, o diário das viagens de dom Pedro II, o acervo documental da Guerra do Paraguai e os arquivos de Machado de Assis.

O Programa Memória do Mundo é repetido em vários países. Na Alemanha, a Unesco tombou a *Bíblia* de Gutenberg. Em Portugal, a carta de Pero Vaz de Caminha narrando a descoberta do Brasil.

A leitura das falas do trono leva a uma viagem panorâmica pelas quase sete décadas do Brasil monárquico. Além das prioridades para o ano, o soberano falava da situação interna do Império e das relações com outros países. Em 1826, dom Pedro I citou a guerra pela província Cisplatina (atual



Pedro II retratado na fala do trono pelo pintor Pedro Américo: coroa, cetro, manto e murça de penas de papo de tucano

Uruguai):

— A província Cisplatina é a única que não está em sossego, pois homens ingratos e que muito deviam ao Brasil contra ele se levantaram e hoje se acham apoiados pelo governo de Buenos Aires, atualmente em luta contra nós. A honra nacional exige que se sustente a província Cisplatina, pois está jurada a integridade do Império.

Maioridade

Em 1831, dom Pedro I abdicou e voltou para Portugal. O príncipe dom Pedro II, com apenas cinco anos, não poderia ser coroado. Instalou-se, então, um governo de regentes, que conduziria o Império até a maioridade. Na primeira fala do trono no período, os três regentes provisórios frisaram o fato de Pedro II ser brasileiro, e não português como Pedro I, o que permitiria a consolidação da Independência:

— Não foi só solene esse dia [o da aclamação de Pedro II]. Ele se fez também memorável pelo contentamento geral e demonstrações não equívocas do intenso amor e respeito com

que o povo saúda o seu novo monarca, ainda infante, genuíno brasileiro e sagrado objeto da sua patriótica veneração.

Na década dos regentes, as falas do trono abordaram as rebeliões que incendiavam o país. A Cabanagem, no Grão-Pará, e a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, foram citadas pelo padre Feijó em 1836. De acordo com ele, “o vulcão da anarquia” ameaçava “devorar o Império”:

— Do Pará, faltam notícias modernas. Por bem ou por mal, será a cidade de Belém arrancada às feras que a dominam. A sedição [insurreição] de Porto Alegre foi tão rápida que em poucos dias compreendeu a província inteira. O governo tem deixado entrever aos sediciosos que, no caso de contumácia [insistência], porá em movimento todos os recursos para sujeitá-los à obediência.

As convulsões do período acabaram forçando a antecipação da maioridade de dom Pedro II. Apostava-se na figura do jovem monarca como capaz de pacificar o Império. Em vez dos 18 anos, assumiu o poder

aos 14, em 1840. Ele fez seu primeiro pronunciamento aos senadores e deputados no final daquele ano — as falas do trono eram proferidas também no encerramento do ano legislativo.

— A resolução, por vós tomada e aplaudida pelos meus fiéis súditos em todo o Império, de apressar a época de minha maioridade, confio, senhores, que produzirá os mais salutares efeitos para a causa pública — disse.

Escravidão

A Guerra do Paraguai foi o tema dominante nas falas do trono entre 1865 e 1870. Em 1866, dom Pedro II comemorava o avanço das tropas aliadas sobre o solo paraguaio:

— Deploro profundamente as vidas preciosas sacrificadas nesta guerra, mas é indizível meu orgulho contemplando o heroísmo que acompanha o nome brasileiro e a glória que imortaliza a memória de tantos bravos. As bandeiras aliadas já tremulam no território inimigo. Espero ver em pouco tempo terminada a guerra.

A previsão não se confirmou.

A guerra ainda se arrastaria por mais quatro anos.

A gradual eliminação da escravidão, o tema mais sensível da Monarquia, apareceu em diversas falas do trono. Chama a atenção o uso dos eufemismos. Diante dos parlamentares, dom Pedro II se referia aos negros como “elemento servil”.

— O elemento servil no Império não pode deixar de merecer oportunamente a vossa consideração, provendo-se de modo que, respeitada a propriedade atual e sem abalo profundo em nossa primeira indústria, a agricultura, sejam atendidos os altos interesses que se ligam à emancipação — afirmou ele em 1867.

O excessivo cuidado com as palavras tem explicação. Os ouvintes da fala do trono — senadores, deputados, ministros e nobres — eram, em grande parte, latifundiários, a quem não interessava a “emancipação do elemento servil”. Dom Pedro II não podia atropelar a classe social que dava sustentação ao Império. Os parlamentares aprovaram a Lei do Ventre Livre só em 1871. A Lei dos Sexagenários, em 1885. A Lei Áurea, em 1888.

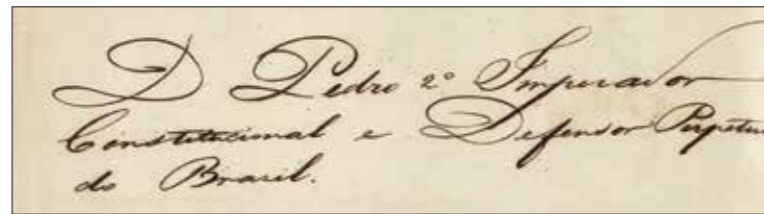
O termo fala do trono não é apenas metafórico. O imperador lia o discurso de um trono posicionado com destaque no Palácio Conde dos Arcos. Era uma das poucas ocasiões em que dom Pedro II se paramentava com a coroa, o cetro, o manto e a murça feita de penas de papo de tucano.

Havia todo um cerimonial. Uma delegação de senadores e deputados recepcionava o monarca na porta do palácio. A família imperial era acomodada num camarote à direita do trono. Ao contrário de outros rituais, como o beija-mão, que acabaram sendo abandonados com o passar das décadas, a fala do trono resistiu até o fim do Império.

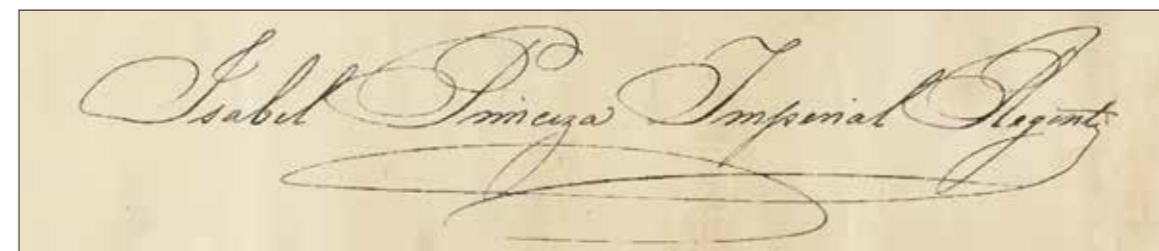
De acordo com Marcos Magalhães, historiador e consultor legislativo do Senado, o ritual das falas do trono foi importante na consolidação do Brasil, recém-emancipado, como nação:

— Para se consolidar, uma nação precisa ser construída também no imaginário coletivo. As imagens e os rituais, como as falas do trono, são fundamentais nesse processo.

Até mesmo episódios hoje menores da história surgiam nas falas do trono. Em 1875, dom Pedro II comentou a Revolta do Quebra-Quilos, em quatro pro-



A assinatura de Pedro II numa das falas do trono proferidas no reinado de 5 décadas



Na ausência de Pedro II, a fala do trono cabia à princesa Isabel: assinatura delicada contrasta com letra firme do pai e do avô

víncias do Nordeste. O Império havia adotado o sistema métrico, mas parte da população se recusou a abandonar as incontáveis e ultrapassadas medidas usadas desde a Colônia, como a braça, a légua, o grão e a onça. — Bandos sediciosos, em geral movidos por fanatismo religioso e preconceitos contra a prática do sistema métrico, assaltaram as povoações, destruindo os arquivos de algumas repartições públicas e os padrões dos novos pesos e medidas. Felizmente, sufocou-se de pronto o movimento criminoso.

Liberdade de imprensa

De acordo com o historiador da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Juez José Tuchinski dos Anjos, autor de um estudo sobre as questões educacionais nas falas do trono, o tom dos pronunciamentos deixa transparecer que os dois monarcas tinham temperamentos quase opostos:

— Dom Pedro I, que conduziu a Independência e enfrentou muita oposição, tinha um espírito centralizador e autoritário. Dom Pedro II, que chegou ao poder em meio a revoltas e agitações políticas, mostrava-se apaziguador e conciliador.

Isso fica claro na reação dos imperadores às críticas. Em 1829, dom Pedro I queixou-se aos parlamentares do excesso de liberdade de imprensa no Império e pediu que se reprimissem os “abusos” dos jornais. Dom Pedro II, ao contrário, sabia conviver com a imprensa hostil. Eram frequentes nas páginas da *Revista Ilustrada* charges mostrando o monarca senil, desinteressado da política e manipulado por seus conselheiros. Nem sequer as falas do trono escapavam da pena zombeteira da revista.

Pelas falas do trono, percebe-se a paixão que o segundo imperador nutria pelas novidades tecnológicas. Em 1872, anunciou que seria instalado um cabo telegráfico submarino conectando o Brasil à Europa. Ele chamou o telegrafo de “tão maravilhoso instrumento da atividade do nosso século”. Em 1873, comentou a participação brasileira na exposição univer-



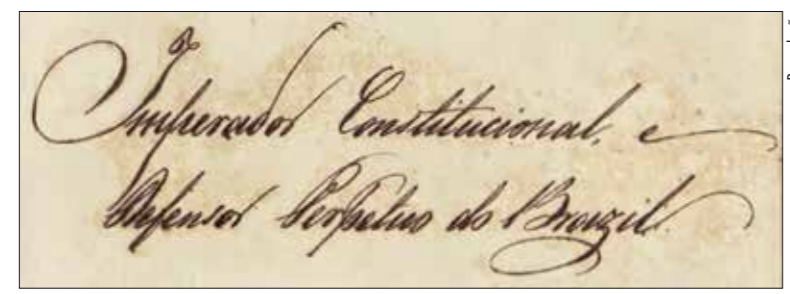
Charges da *Revista Ilustrada*: a fala do trono redigida pelos ministros põe Pedro II em situação embaraçosa; Isabel pede a aprovação da Lei Áurea; ministro lê discurso no lugar da princesa; e a religião como tema recorrente do monarca

diminuindo “graças à Providência Divina”.

O historiador Mauro Henrique Miranda de Alcântara, professor do Instituto Federal de Rondônia, fez um estudo sobre as referências à escravidão nas falas do trono. De acordo com ele, ainda há nesses pronunciamentos muita e inexplorada matéria-prima à espera dos pesquisadores:

— Os historiadores que se dedicam ao Império sempre recorrem às falas do trono para buscar informações sobre pontos muito específicos, como a abolição da escravidão. Por um lado, há questões recorrentes nos pronunciamentos que ainda não foram esmiuçadas, como as epidemias e as secas. Por outro lado, falta uma pesquisa mais ampla, que esquadrinhe todo o conjunto das falas do trono.

Assista a vídeo da Agência Senado sobre as falas do trono: <http://bit.ly/FalasTrono>
Veja os manuscritos originais guardados no Senado: <http://bit.ly/manuscritosOriginais>
Baixe a edição do livro *Falas do Trono* publicada em 1889: <http://bit.ly/FalasDoTrono>



Pedro I assinava as falas do trono identificando-se só como imperador, sem o nome

Economia foi obtida com redução de gastos em itens como contratos de mão de obra e consumo de materiais. Corte de despesas não prejudicou atividades, diz presidente

Com medidas de austeridade, Senado poupa R\$ 530 milhões

OS NÚMEROS DO Senado nos últimos dois anos mostram os resultados das medidas de austeridade e eliminação de desperdícios tomadas pela Mesa em 2013 e 2014. Elas resultaram em economia estimada em R\$ 530 milhões — valor ainda mais significativo quando se considera que o orçamento anual da Casa é de R\$ 3 bilhões, aproximadamente.

“A racionalização ocorreu sem nenhum prejuízo das rotinas da Casa, especialmente de sua área-fim, que é legislar e fiscalizar. Reitero que, em respeito ao contribuinte, devemos sempre fazer mais com menos”, escreveu o presidente do Senado, Renan Calheiros, no relatório *Contas Abertas*, que detalha a gestão da Mesa Diretora no biênio 2013-2014.

Os dois últimos anos foram os primeiros de que se tem registro em que o Senado não solicitou suplementação orçamentária. Em valores corrigidos pelo IPCA, a execução

orçamentária caiu em quatro anos de R\$ 3,81 bilhões para R\$ 3,05 bilhões. Na prática, é como uma redução de 20% nos gastos nesse período. A título de comparação, a execução orçamentária da Câmara dos Deputados foi de R\$ 4,7 bilhões em 2013 (o número final de 2014 ainda não está fechado).

Esse resultado foi obtido ao mesmo tempo em que o Senado aumentava investimentos em 250%, de R\$ 19 milhões em 2012 para R\$ 66,7 milhões em 2014 (veja abaixo).

— O compromisso firmado inicialmente foi de R\$ 360 [milhões]. Além disso, apesar de estarmos fazendo economia, triplicamos o investimento e conseguimos manter a qualidade do serviço. Em alguns casos, acho até que tivemos notável ganho de eficiência — afirma o diretor-geral do Senado, Luiz Fernando Bandeira.

A economia foi alcançada por meio de ações em várias frentes, como redução dos



Renan (C) em reunião com integrantes da Mesa, no ano passado: verba extra possibilitou modernização de setores da Casa

contratos de mão de obra terceirizada; corte de despesas com horas extras, verbas indenizatórias, diárias, passagens e Correios; e economia de papel, água e energia. Isso foi obtido, segundo Bandeira, com melhor gestão dos contratos e um estudo mais racional da mão de obra terceirizada e do uso de matérias-primas. O consumo de papel A4 e de água teve redução de quase 50%.

Outras medidas trouxeram receitas ao Senado. A venda da folha de pagamento dos servidores ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal rendeu R\$ 100 milhões, investidos em melhorias na Casa. Mais de 10 mil itens foram leiloados, arrecadando R\$ 1,5 milhão.

Racionalização permitiu que investimentos fossem triplicados

Ao mesmo tempo em que conseguiu economizar mais de R\$ 500 milhões em dois anos, o Senado aumentou a capacidade de investimento. O montante aplicado na modernização da Casa se traduziu na compra de equipamentos, na atualização tecnológica das comissões e na reorganização do espaço dedicado à administração da Casa.

— Nosso desafio foi reduzir os gastos com custeio e triplicar o investimento — afirma

Luiz Fernando Bandeira.

Anos seguidos de baixos investimentos se refletiam em equipamentos obsoletos em diversas áreas do Senado, reduzindo a produtividade. No ano passado, a verba extra permitiu a aquisição de equipamentos para a digitalização da TV Senado e para a modernização do Prodasen, a Secretaria de Tecnologia da Informação do Senado.

A verba maior para investir possibilitou uma redivisão

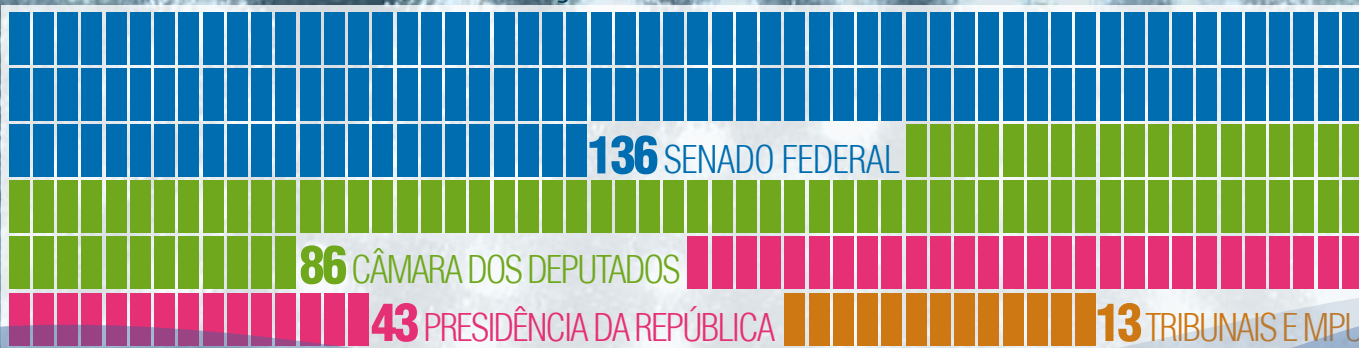
dos espaços no conjunto arquitetônico do Senado. Parte dos gabinetes das lideranças de bancadas foi transferida para a área ocupada pela Consultoria Legislativa, e o Anexo 1 (a torre do Senado) passou a abrigar gabinetes de senadores antes dispersos em diferentes alas. Essas medidas aproximam fisicamente do Plenário a estrutura de trabalho voltada diretamente para o apoio à atividade dos parlamentares.

Os principais cortes

- R\$ 160 milhões (2013-2014):** estimativa da economia com a ampliação da jornada de trabalho dos servidores, evitando contratações e aumentando a produtividade. As verbas indenizatórias, que chegaram a representar quase R\$ 31 milhões em 2012, ficaram em pouco menos de R\$ 21 milhões no ano passado, uma redução de 32%, ou quase um terço.
- R\$ 21,5 milhões (2013-2014):** corte de 672 funções comissionadas. A economia gerada foi de R\$ 10,4 milhões em 2013 e de R\$ 11,1 milhões em 2014.
- R\$ 14,1 milhões (2013-2014):** redução de despesas com Correios, de R\$ 16,6 milhões para R\$ 2,6 milhões, um corte de 84%.
- R\$ 13,4 milhões:** contingenciamento das atas de registro de preços (compromissos de contratação).
- R\$ 12 milhões (2013-2014):** aplicação do teto salarial constitucional a cerca de 500 servidores, após decisão do Tribunal de Contas da União provocada pelo Senado.
- R\$ 7 milhões:** fim do uso de recursos do Banco Mundial para consultorias e equipamentos para câmaras municipais e assembleias legislativas.
- R\$ 6,7 milhões (2013-2014):** controle das horas extras. A economia foi de R\$ 2,2 milhões em 2013 e de R\$ 4,5 milhões até outubro de 2014.
- R\$ 6 milhões (anuais):** doação de equipamentos do Serviço Médico do Senado ao SUS (Sistema Único de Saúde) e extensão ao SUS do atendimento dos profissionais do chamado hospital do Senado.
- R\$ 5,5 milhões (anuais):** autorização a servidores comissionados para chefiar gabinetes de senadores (antes a função era destinada a servidores efetivos).
- R\$ 4,3 milhões (anuais):** eliminação do 14º e do 15º salário dos senadores.
- R\$ 4 milhões:** redução de gastos com diárias e passagens. Aquilo que representava R\$ 7 milhões de despesa para o Senado em 2012 hoje está em R\$ 2,8 milhões, economia de 60%. O novo modelo de aquisição de passagens, por meio de pregão, resulta em economia de até 30% nos preços finais.
- R\$ 2,1 milhões:** economia de 15% no contrato de mão de obra nos veículos de comunicação do Senado.
- R\$ 1,5 milhão (anual):** fim do contrato de clipping de notícias com empresa externa.
- R\$ 1 milhão:** readequação da rede de energia elétrica. De 229.500 kW/h três anos atrás, passou-se a 200.160 kW/h no ano passado (economia de quase 13%).

Fonte: *Contas Abertas*, relatório de gestão da Mesa do Senado

ORIGEM DAS 278 PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS APROVADAS EM 2014



Quer saber mais? Essas e outras informações do Senado Federal e do Congresso Nacional estão no **Relatório Anual da Presidência**. Use o QR Code ao lado ou acesse <http://bit.ly/1y3gs0U> para conhecê-lo.





O perfil dos 81 senadores que iniciam o ano legislativo

Reforma política, redução das desigualdades regionais e uma pauta voltada para o social fazem parte das prioridades de vários senadores que estão tomando posse em fevereiro. Eles foram eleitos no ano passado, quando cada uma das 27 unidades da Federação escolheu um senador para oito anos de mandato. Nas páginas a seguir, um resumo da história e das bandeiras desses parlamentares e dos demais 54 senadores que têm mais quatro anos de trabalho.

Área social e setor produtivo serão prioridades

Reformas política e tributária também foram citadas por novos senadores como principais bandeiras de mandatos da sessão legislativa que começa nesta segunda-feira

UMA PAUTA MAIS voltada a questões sociais, como o acesso do cidadão a serviços essenciais, é a prioridade de vários novos senadores que irão compor a nova sessão legislativa, que tem início nesta segunda-feira. Políticas públicas que garantam saúde, educação e segurança, além da manutenção dos direitos do trabalhador, aparecem entre as principais bandeiras.

Simone Tebet (PMDB-MS), filha do senador Ramez Tebet, morto em 2006, acredita que este ano será decisivo para o país. Sua meta principal é preservar e ampliar as conquistas sociais alcançadas nos anos recentes, mesmo num cenário de crise.

Para Regina Sousa (PT-PI), que atua em movimentos sindicais e populares, as demandas sociais e os direitos humanos serão suas principais bandeiras na Casa.

A redução das desigualdades e o desenvolvimento regional serão prioridades para Paulo Rocha (PT-PA) e Davi Alcolumbre (DEM-AP), que tomam posse hoje, e para Sandra Braga (PMDB-AM), que desde janeiro substituiu Eduardo Braga (PMDB-AM), ministro de Minas e Energia.

Paulo Rocha disse que vai atuar pela redução das diferenças regionais e sociais como forma de favorecer o desenvolvimento do Pará e da Amazônia. O novo senador também defendeu uma postura soberana e independente do país no contexto da economia mundial. Deputado por quatro mandatos, ele declarou-se confiante numa atuação produtiva no seu



Novos parlamentares posaram na sexta-feira para a foto oficial do mandato: desenvolvimento regional é um dos temas que deverá ter destaque nesta legislatura

mandato no Senado.

Sandra Braga destacou a importância da Zona Franca de Manaus para a economia e a geração de empregos no Amazonas. Os benefícios fiscais garantidos à zona franca foram recentemente prorrogados até 2073 pela Emenda Constitucional 83.

Ex-vereador e deputado federal por três mandatos, Davi Alcolumbre também afirmou que vai atuar pela redução das desigualdades regionais e por um maior desenvolvimento do país.

Setor produtivo

Também está entre as prioridades dos novos parlamentares o fortalecimento do setor produtivo. José Medeiros (PPS-MT), que substituiu Pedro Taques, agora governador, diz que vai trabalhar para levar incentivos ao produtor rural e à agricultura familiar.

— Principalmente no que tange à infraestrutura logística. O estado depende do escoamento para sua subsistência.

Ele também defende a criação de projetos para segurança pública. Policial rodoviário há 20 anos, Medeiros cobra mais policiamento nas fronteiras.

Preocupado com infraestrutura e geração de emprego e renda, Hélio José (PSD-DF) aponta quatro eixos para o mandato: habitação, estímulo a empreendedores, servidores públicos e energia.

Engenheiro eletricista, ele defende uma nova matriz energética e se diz preocupado com a crise hídrica no país, dependente de hidrelétricas e termelétricas.

— O Brasil imenso com esse sol o dia inteiro, com tanto vento, tantas alternativas de biomassa, tem que ter uma matriz energética diferenciada, como é hoje na Europa —

disse Hélio José, que substituiu em janeiro o agora governador Rodrigo Rollemberg.

Reformas

Dário Berger (PMDB-SC), Lasier Martins (PDT-RS) e Telmário Mota (PDT-RR) defenderam as reformas política e tributária como prioridades.

Telmário destacou que o Brasil “grita” por mudanças e pediu uma reforma política que propicie o equilíbrio democrático e uma reforma tributária que faça uma melhor distribuição de renda.

— Tenho grande expectativa, acredito no Parlamento e acho que o Senado vai trabalhar de olho na população e nos desejos do país — disse.

Dário afirmou que as duas reformas já foram debatidas exaustivamente e, agora, precisam de andamento. Prefeito por quatro mandatos, ele afirma que os municípios

vivem uma crise financeira enorme e, a cada ano, recebem mais atribuições e menos recursos.

— São questões conjunturais e precisamos pensar em uma redistribuição dos recursos. O governo concentra a maioria dos recursos, penalizando estados e municípios — protestou.

Já Lasier afirmou que a indignação com o desmoronamento ético na política foi um dos motivos que o fizeram disputar a eleição para o Senado. Ele disse que vai combater os abusos com dinheiro público, a falta de fiscalização na gestão e a demora na reforma política.

Destacou ainda a importância de uma reforma tributária mais justa, que atenda as necessidades dos estados e municípios, entre eles o Rio Grande do Sul que, segundo Lasier, está falido.

Kátia Abreu toma posse no Senado, se licencia e reassume ministério

Como foi reeleita em outubro passado para o período 2015–2023, Kátia Abreu, licenciada desde o início do ano para chefiar o Ministério da Agricultura, precisa assumir seu novo mandato na Casa.

Depois de oficializada a posse no Senado, Kátia Abreu voltará a se licenciar e será renomeada como titular da Agricultura. A assessoria não informou

se isso ocorrerá imediatamente.

Com o novo mandato, mudará o suplente que ocupará a vaga no Senado. O atual é Marco Antonio (PSL-TO). No entanto, o primeiro suplente eleito em 2014 é Donizeti Nogueira (PT-TO).

Segundo a Secretaria-Geral da Mesa, a posse de Donizeti deverá acontecer em Plenário, a partir de 3 de fevereiro.

A situação de Kátia Abreu é diferente da dos outros dois senadores que integram o ministério de Dilma Rousseff. Armando Monteiro (PTB-PE), do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e Eduardo Braga (PMDB-AM), de Minas e Energia, tomaram posse no Senado em 2011 e ainda têm quatro anos de mandato pela frente.

Os suplentes dos ministros já estão exercendo o mandato. Douglas Cintra (PTB-PE), substituto de Armando, e Sandra Braga (PMDB-AM), suplente de Eduardo Braga, foram empossados em janeiro. Fernando Ribeiro (PMDB-PA) assumiu sexta-feira a vaga de Jader Barbalho (PMDB-PA), que solicitou licença médica.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Renan Calheiros

A definição dos demais integrantes da Mesa acontecerá em eleição marcada para esta terça-feira, 3 de fevereiro, no Plenário do Senado.

Diretor-geral e secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Davi Emerich
Diretor-adjunto: Flávio de Mattos
Diretor de Jornalismo: Eduardo Leão

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Marco Antonio Reis
Diretor-adjunto: Flávio Faria
Coordenação de Cobertura: Nelson Oliveira
Coordenação de Edição: Sílvio Burle
Coordenação de Multimídia: James Gama
Site: www.senado.leg.br/noticias

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição: Marina Domingos e Ricardo Westin

Diagramação: Beto Alvim, Ronaldo Alves e Wesley Moura

Revisão: Fernanda Vidigal, Juliana Rebelo, Pedro Pincer e Tatiana Beltrão

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

ACRE

GLADSON CAMELI (PP)

- **BIOGRAFIA:** Nasceu em Cruzeiro do Sul (AC), em 1978. Sobrinho do ex-governador do Acre Orleir Cameli, é casado, tem um filho e é formado em engenharia civil.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi filiado ao PFL e ao PPS. Em 2006, no PP, foi eleito deputado federal, sendo reeleito quatro anos depois. Na Câmara dos Deputados, Gladson relatou projeto que viabiliza a criação das zonas de processamento de exportação no Acre e apresentou propostas como a que obriga a instalação de câmeras nas escolas públicas.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi eleito senador com 58,37% dos votos válidos e assume a vaga de Anibal Diniz. Defende a construção de ponte sobre o Rio Madeira para tirar o estado do isolamento; a anistia das multas ambientais; a renegociação das dívidas de estados e municípios; o fortalecimento da Polícia Federal para melhorar o controle das fronteiras; e a redução da maioria penal. O novo representante do Acre no Senado é contra o aborto e a descriminalização das drogas.
- **SUPLENTES:** Mailza Gomes e Bispo José



BETO OLIVEIRA/ACD

ELEITO EM 2014

JORGE VIANA (PT)

- **BIOGRAFIA:** Jorge Ney Viana Macedo Neves nasceu em Rio Branco, em 1959. Filho do ex-deputado federal Wildy Viana e irmão do governador do Acre, Tião Viana. Engenheiro florestal pela Universidade de Brasília (UnB).
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Filiado ao Partido dos Trabalhadores desde a década de 80. Trabalhou na coordenação da campanha do líder seringueiro Chico Mendes para deputado estadual, em 1986. Concorreu ao governo do Acre em 1990, mas não se elegeu. Em 1992, foi eleito prefeito de Rio Branco. Voltou a disputar o governo do Acre em 1998 e venceu as eleições. Foi reeleito em 2002 e governou o estado até 2006.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi eleito senador em 2010. Integrante da base do governo, defende uma política econômica que leve à inclusão social sem comprometer o meio ambiente. Foi primeiro-vice-presidente do Senado no biênio 2013–2014. Destacou-se na Comissão de Meio Ambiente como um dos relatores do Código Florestal.
- **SUPLENTES:** Nilson Moura Leite Mourão e Gabriel Maia Gelpke



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

SÉRGIO PETECÃO (PSD)

- **BIOGRAFIA:** Sérgio de Oliveira Cunha, o Petecão, nasceu em Rio Branco, em 1960. Órfão de pai aos 14 anos, começou a trabalhar para ajudar a mãe a sustentar a família. Concluiu curso profissionalizante em contabilidade.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Elegeu-se deputado estadual em 1994, sendo reeleito em 1998 e em 2002. Foi presidente da Assembleia Legislativa do Acre. Tornou-se deputado federal em 2006. Na Câmara, integrou as Comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia e de Constituição e Justiça e de Cidadania, além da Comissão Parlamentar de Inquérito da Energia Elétrica.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Chegou ao Senado em 2010, onde apresentou proposta que torna obrigatória a execução dos créditos constantes da Lei Orçamentária Anual destinados à Polícia Federal. É autor de projeto que isenta do Imposto de Renda a remuneração de professores.
- **SUPLENTES:** Fernando Carvalho Lage e Armando José de Oliveira



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

ALAGOAS

BENEDITO DE LIRA (PP)

- **BIOGRAFIA:** Nasceu em Junqueiro (AL), em 1942. De família humilde, formou-se advogado e é pecuarista.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi vereador em sua cidade natal, a partir de 1966, e em Maceió, de 1972 a 1982. Foi secretário estadual, presidente da Câmara Municipal de Maceió e da Assembleia Legislativa de Alagoas, governador interino e prefeito interino da capital. Foi deputado estadual e deputado federal por três mandatos em cada cargo.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Eleito em 2010 ao Senado, defende o desenvolvimento regional, a pesca, o turismo, a agropecuária e soluções para moradia, saúde, educação, segurança e geração de emprego e renda. É autor do projeto que deu origem à Lei 12.689/2012, que estabelece o medicamento genérico para uso veterinário. Entre os projetos que apresentou e que ainda tramitam na Casa, está o que determina a cassação do direito de dirigir em caso de embriaguez.
- **SUPLENTES:** José Givago Raposo Tenório e Antônio Milton Pessoa Falcão Filho



MOREIRA MARIZAGA/AGÊNCIA SENADO

FERNANDO COLLOR (PTB)

- **BIOGRAFIA:** Nascido no Rio de Janeiro, em 1949, é formado em jornalismo e economia.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a carreira como prefeito de Maceió em 1979. Foi eleito deputado federal pelo PDS, em 1982. Eleito governador de Alagoas pelo PMDB, em 1986, ficou conhecido no país como Caçador de Marajás pelo corte de salários e combate a funcionários-fantasma. Em 1989, pelo PRN, tornou-se o primeiro civil a ser eleito presidente da República, de forma direta, após a ditadura militar. Em 2006, foi eleito senador. Em 2014, o STF o absolveu ao julgar improcedente ação que resultou no seu afastamento da Presidência em 1992, após processo de impeachment.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi eleito senador em 2006 e reeleito em 2014. Presidiu as Comissões de Relações Exteriores (CRE) e de Infraestrutura (CI). Nas duas ocasiões, promoveu amplos debates na busca de soluções para as áreas de defesa e infraestrutura.
- **SUPLENTES:** Renilde Bulhões e Severino Leão



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

REELEITO EM 2014

RENAN CALHEIROS (PMDB)

- **BIOGRAFIA:** Formado em direito, nasceu em 1955, no município de Murici (AL). É casado e tem três filhos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Militou no movimento estudantil durante a ditadura militar e elegeu-se deputado estadual em 1979, pelo MDB, e deputado federal em dois mandatos, de 1983 a 1991. Foi líder do governo Collor em 1990. Foi também ministro da Justiça no mandato de Fernando Henrique Cardoso.
- **ATUAÇÃO NO SENADO:** Chegou ao Senado em 1995, sendo reeleito em 2002 e 2010. Renan foi líder do Bloco da Maioria e do PMDB e presidente da Casa três vezes. Presidiu as Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania; de Educação, Cultura e Esporte; e de Serviços de Infraestrutura. Foi o relator do projeto que instituiu o Programa Bolsa Família e autor do projeto de convocação do plebiscito a respeito do desarmamento.
- **SUPLENTES:** Fabio Luiz Araújo Lopes de Farias e José de Macedo Ferreira



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

AMAPÁ

DAVI ALCOLUMBRE (DEM)

- **BIOGRAFIA:** David Samuel Alcolumbre Tobelem nasceu em Macapá. Casado, tem 37 anos e é comerciante.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou na política no PDT, partido pelo qual se elegeu vereador de Macapá em 2000. Chegou à Câmara dos Deputados em 2002. Foi reeleito deputado federal em 2006, quando mudou para o DEM (então PFL), partido pelo qual conquistou o terceiro mandato em 2010. Alcolumbre foi secretário de Obras da capital do Amapá.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Como deputado, integrou quatro comissões técnicas e duas comissões parlamentares de inquérito (CPIs), entre elas a que tratou da subnutrição entre as crianças indígenas. Apresentou projeto que proíbe a venda de produtos inflamáveis a crianças. Na campanha para o Senado, apresentou como prioridade a luta pela conclusão da BR-156. Foi eleito com 36% dos votos válidos e vai ocupar o lugar que era de José Sarney.
- **SUPLENTES:** José Samuel Alcolumbre Tobelem e Marco Jeovano Soares Ribas



GILBERTO NASCIMENTO/CD

ELEITO EM 2014

JOÃO CAPIBERIBE (PSB)

- **BIOGRAFIA:** João Alberto Rodrigues Capiberibe, 68 anos, é formado em zootecnia. Tem 68 anos e é casado com a deputada Janete Capiberibe.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou no movimento secundarista. Já universitário, deixou o curso de economia para aderir a movimentos de resistência à ditadura militar. Foi preso e torturado, mas conseguiu fugir, exilando-se no Chile, de onde saiu após o golpe que derrubou Salvador Allende. Morou no Canadá, onde concluiu os estudos. Após a anistia, voltou ao Brasil. Foi governador do Amapá por dois mandatos, entre 1995 e 2002, após um mandato como prefeito de Macapá.
- **ATUAÇÃO NO SENADO:** Chegou ao Senado em 2003. Já participou de mais de 50 comissões no Congresso, grande parte relacionadas aos direitos humanos. É autor da Lei da Transparência. Deixou a Casa em 2005 por decisão da Justiça Eleitoral. Foi eleito senador em 2010 e tomou posse em 2011, por determinação do STF.
- **SUPLENTES:** Ivanci Magno e Ubiraci Picanço



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

RANDOLFE RODRIGUES (PSOL)

- **BIOGRAFIA:** Randolph Frederich Rodrigues, 42 anos, divorciado, é formado em história. Professor universitário de direito constitucional e história do direito, assumiu o cargo na legislatura passada, quando foi o senador mais jovem. Disputou a eleição para presidente do Senado em 2011.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Ex-líder estudantil, começou a vida parlamentar como deputado estadual, eleito em 1998 e reeleito em 2002. Em 2005, deixou o PT e ajudou a fundar o PSOL, partido pelo qual elegeu-se para o Senado em 2010.
- **ATUAÇÃO NO SENADO:** Tem defendido a reforma política, com aumento da participação popular e possibilidade de cassação de mandatos pelos eleitores. Também propõe mais autonomia para órgãos de fiscalização e de combate à corrupção e defende a regulação da mídia. Foi relator do projeto que resultou no Estatuto da Juventude e autor, com Pedro Simon, do projeto de decreto legislativo que devolveu simbolicamente o mandato de presidente a João Goulart.
- **SUPLENTES:** Clécio Luis e Andrelina Barbosa da Cunha



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

OMAR AZIZ (PSD)

■ **BIOGRAFIA:** Natural da cidade de Garça (SP), Omar Aziz nasceu em 1958 e é formado em engenharia civil. É casado com Nejmi Jomaa Abdel Aziz, com quem tem três filhos.



ALEX PAZUELO/AGÊNCIA-AM

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a carreira política na década de 80, no movimento estudantil. Seu primeiro cargo eletivo foi o de vereador de Manaus, em 1988, sendo reeleito em 1992. Dois anos depois, foi o deputado estadual mais votado e, em 2002, elegeu-se vice-governador do Amazonas na chapa de Eduardo Braga, sendo reeleito quatro anos depois. Em 2010, foi eleito governador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Obteve 58,51% dos votos e ocupará a cadeira que era de Alfredo Nascimento. Durante a campanha, afirmou que educação e saúde serão seus temas prioritários no Senado. Omar diz que vai trabalhar para viabilizar a construção de centros de educação em tempo integral no interior do estado. O novo senador é a favor da redução da maioria penal.

■ **SUPLENTES:** Helder Cavalcante e Luis Mitoso

ELEITO EM 2014

SANDRA BRAGA (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Primeira suplente e mulher do senador licenciado Eduardo Braga (PMDB-AM), que assumiu o Ministério de Minas e Energia do governo Dilma Rousseff, Sandra Backsmann Braga, 55 anos, é empresária e tem três filhas.



JAMES MENÉZES

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Nos dois mandatos de Eduardo Braga como governador do Amazonas (2003–2010), Sandra foi presidente do Conselho de Desenvolvimento Humano estadual.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Sandra Braga diz que vai se dedicar à rediscussão da proposta que estende os benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus aos municípios da região metropolitana da capital amazonense, que foi arquivada em 2014 pela Câmara. Para ela, outro problema que precisa ser enfrentado é a questão das emendas parlamentares, que esbarram em entraves burocráticos, principalmente ligados às pendências das prefeituras junto ao governo federal, que impedem o repasse dos recursos aos municípios.

■ **SUPLENTE:** Lírio Albino Parisotto

VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB)

■ **BIOGRAFIA:** Vanessa Grazziotin nasceu em Videira (SC) em 1961, mas fez carreira política no Amazonas. É casada com o ex-deputado estadual do Amazonas Eron Bezerra, com quem tem uma filha. Ela é formada em farmácia pela Universidade Federal do Amazonas. Em Manaus, foi professora da rede estadual de ensino de 1984 a 1988.



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Desde 1980, Vanessa é filiada ao PCdoB, partido que liderou na Câmara dos Deputados. Foi vereadora em Manaus entre 1989 e 1999 e deputada federal por três mandatos consecutivos — de 1999 a 2011, quando elegeu-se ao Senado.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Vanessa é a primeira procuradora especial da Mulher no Senado, com a incumbência de zelar pelas políticas de gênero em discussão no Poder Legislativo e pela aplicação dessas políticas no Senado. Também tem se posicionado pela manutenção dos incentivos fiscais para a região amazônica.

■ **SUPLENTES:** Francisco Garcia Rodrigues e Alzira Ferreira Barros

LÍDICE DA MATA (PSB)

■ **BIOGRAFIA:** Primeira mulher eleita para o Senado pela Bahia, Lídice da Mata e Souza, 59 anos, natural de Cachoeira (BA), é formada em economia e foi militante estudantil.



MOYREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** vereadora em Salvador (1982), deputada estadual (1999) e federal (1986 e 2007). Em 1988, tornou-se a primeira prefeita de Salvador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Chegou ao Senado em 2011 e engajou-se na luta pela qualidade da educação — defende mais investimentos na pré-escola e em escolas profissionalizantes. É autora de proposta de emenda à Constituição que assegura aos trabalhadores domésticos os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos e rurais e de projeto que exige a veiculação de peças publicitárias alertando para o risco do consumo de bebidas alcoólicas. Em 2014, Lídice apresentou o projeto do Estatuto da Família, que reconhece e dá direitos às novas conformações familiares.

■ **SUPLENTES:** Nestor Duarte Guimarães Neto e Juçara Feitosa de Oliveira

OTTO ALENCAR (PSD)

■ **BIOGRAFIA:** Natural de Ruy Barbosa (BA), Otto Roberto Mendonça de Alencar, 67 anos, é médico formado pela Universidade Federal da Bahia e especializado em medicina do trabalho e em saúde ocupacional.



LORIE S35

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Em 1986, elegeu-se pela primeira vez para a Assembleia Legislativa da Bahia, sendo reeleito nas duas eleições seguintes. Entre 1990 e 1994, assumiu a Secretaria da Saúde. Foi vice-governador na gestão de César Borges. Em 2003, no governo Paulo Souto, tornou-se secretário da Indústria, Comércio e Mineração, cargo que exerceu até outubro de 2004, quando se tornou conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. Na gestão do petista Jaques Wagner, foi secretário de Infraestrutura.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** elegeu-se com 3,3 milhões de votos. No Senado, onde assume a vaga de João Durval, vai lutar pelo fim do fator previdenciário e pela reforma do Código Penal.

■ **SUPLENTES:** Abel Rebouças São José e Marizete Lisboa Fernandes Pereira

ELEITO EM 2014

WALTER PINHEIRO (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Walter de Freitas Pinheiro, 55 anos, nascido em Salvador, iniciou a trajetória política no movimento sindical. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Bahia (Sinttel-BA) e coordenador-geral da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel).



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi vereador em Salvador (1993–1996) e deputado federal por quatro mandatos (1997 a 2011), além de secretário de Planejamento da Bahia (2009).

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Chegou ao Senado em 2011 e passou a dedicar-se a temas como ciência e tecnologia, inclusão digital, infraestrutura e pacto federativo. É vice-líder do governo no Congresso e membro de cinco comissões. Relatou matérias como a Lei de Acesso à Informação e a Lei do Audiovisual. Participou da elaboração da nova Lei da Informática e da lei para crédito agrícola e incentivo à agricultura.

■ **SUPLENTES:** Roberto de Oliveira Muniz e Sílvia Nascimento Cardoso dos Santos Cerqueira

EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Lavras da Mangabeira (CE), em 1952, é formado em administração de empresas e em ciência política. Fez carreira como empresário e agropecuarista antes de se dedicar à vida pública.



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Ingressou na política em 1998, quando foi eleito pela primeira vez para a Câmara dos Deputados. No segundo mandato, licenciou-se para assumir a pasta das Comunicações do governo Lula, entre 2004 e 2005.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado desde 2011, foi presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e da Comissão de Reforma do Código Penal. Também atuou como líder do PMDB na Casa. Entre os projetos apresentados, está o que permite o uso do FGTS para pagar financiamento estudantil e prestações habitacionais. Também é autor da lei que torna mais rígidas as regras para a venda de uniformes de policiais e militares.

■ **SUPLENTES:** Waldemir Catanho de Sena Junior e Miguel Dias de Souza

JOSÉ PIMENTEL (PT)

■ **BIOGRAFIA:** José Pimentel nasceu em Picos (PI), em 1953. É casado e pai de três filhos. Formado em direito, o senador é servidor licenciado do Banco do Brasil. Foi diretor do Sindicato dos Bancários do Estado do Ceará entre 1988 e 1991 e, depois, secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Fortaleza.



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Venceu sua primeira eleição para a Câmara dos Deputados em 1994 e, ao longo de quatro mandatos consecutivos, em 16 anos, assumiu por três vezes a vice-liderança do Partido dos Trabalhadores. Esteve à frente do Ministério da Previdência Social entre 2008 e 2010. Na Câmara, foi relator da última reforma da Previdência e do Orçamento de 2008.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2011, chegou ao Senado, onde presidiu a Subcomissão Permanente sobre Obras de Preparação para a Seca. Atualmente, Pimentel é líder do governo no Congresso Nacional.

■ **SUPLENTES:** Aluísio Sérgio Novais Eleutério e Luís Carlos Paes de Castro

TASSO JEREISSATI (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Natural de Fortaleza, nasceu em 1948. É casado e formado em administração de empresas.



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a vida política ao se eleger governador do Ceará em 1986. Foi eleito novamente em 1994 e ficou no governo entre 1995 e 2002, após uma reeleição. Foi eleito senador em 2002.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No primeiro mandato, priorizou debates sobre violência e segurança. Tasso apresentou proposições nas áreas de tributação, orçamento, saúde, educação, pesquisas com células-tronco, combate às desigualdades regionais, financiamento agrícola e punições para o trabalho escravo. Em 2010, tentou a reeleição. Agora, retorna ao Senado prometendo fiscalizar as ações do governo. Suas bandeiras devem ser saúde, educação e qualidade de vida para o Ceará. A geração de empregos também será prioridade, garante o parlamentar, que ocupa a vaga de Inácio Arruda.

■ **SUPLENTES:** Chiquinho Feitosa e Fernando Façanha

ELEITO EM 2014

CRISTOVAM BUARQUE (PDT)

- **BIOGRAFIA:** Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque, 69 anos, tem como principal bandeira parlamentar a educação. Nascido no Recife, é casado e pai de duas filhas. Estudou engenharia mecânica na sua cidade natal e fez doutorado em economia na Sorbonne, em Paris. Escreveu 20 livros. Em 1979, passou a lecionar economia na Universidade de Brasília (UnB) e se tornou o primeiro reitor eleito da instituição, de 1985 a 1989.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Governador do Distrito Federal de 1995 a 1998, colocou em funcionamento o Programa Bolsa Escola.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2002, elegeu-se para uma cadeira no Senado. Em 2003, foi nomeado ministro da Educação do governo Lula, cargo do qual saiu um ano depois. Concorreu à Presidência da República em 2006, pelo PDT. No Senado, luta pela federalização da educação básica e pela escola em tempo integral. É o relator da proposta de regulamentação do uso da maconha.
- **SUPLENTES:** Wilmar Lacerda e Roberto Wagner Monteiro



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

HÉLIO JOSÉ (PSD)

- **BIOGRAFIA:** O engenheiro Hélio José da Silva Lima tem 54 anos e é suplente do ex-senador Rodrigo Rollemberg, atual governador do Distrito Federal. Ele herdou quatro anos de mandato representando o PSD — embora fosse do PT na época da eleição, em 2010.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** O novo senador trabalhou na Eletronorte, na Companhia Energética de Brasília e no Ministério do Planejamento. Hélio José foi da direção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Distrito Federal por cinco mandatos e é considerado um dos fundadores do PT.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Nascido em Alexânia (GO), Hélio José promete trabalhar pela consolidação da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride). Outro compromisso é trabalhar pelo diálogo entre governo e os movimentos sociais. O novo senador disse que pretende apoiar o governo Dilma Rousseff.
- **SUPLENTE:** Cláudio Avelar



MOREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

REGUFFE (PDT)

- **BIOGRAFIA:** Nascido no Rio de Janeiro, José Antonio Machado Reguffe, 42 anos, é formado em jornalismo pelo Instituto de Educação Superior de Brasília e em economia pela Universidade de Brasília.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi deputado distrital por um mandato, de 2007 a 2011. Elegeu-se deputado federal na eleição seguinte, com 19% dos votos, um recorde nacional; e, no ano passado, conquistou a cadeira que era ocupada por Gim.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na Câmara dos Deputados, pautou sua atuação pelo uso austero dos recursos do gabinete. Além disso, apresentou 34 projetos nos quatro anos em que esteve na Câmara, entre eles a isenção total de impostos em remédios. No Senado, pretende apoiar a reforma política e lutar pela redução da carga tributária. Reguffe prometeu, na campanha, reduzir o número de assessores a que tem direito como senador e deve cortar os gastos totais do gabinete.
- **SUPLENTES:** José Carlos Vasconcellos e Fadi Faraj



LUCIO BERNARDO JR./CO

ELEITO EM 2014

MAGNO MALTA (PR)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em 1957, em Macarani (BA), Magno Pereira Malta é casado com Lauriete Rodrigues e tem três filhas. É músico, pastor e possui graduação em teologia.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi eleito vereador de Cachoeiro de Itapemirim (ES) em 1992. Em 1994, elegeu-se para a Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Em 1998, tornou-se deputado federal. Na Câmara, atuou na área de segurança pública e no combate ao tráfico de drogas.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Senador desde 2003, tem defendido o endurecimento da legislação penal — é a favor da redução da maioria penal. Também tem se colocado contra o projeto que torna crime a homofobia e contra propostas de revisão da legislação do aborto. Presidiu a CPI que investigou casos de pedofilia. Foi uma das vozes contra o projeto que alterou a distribuição de royalties do petróleo para evitar prejuízos aos estados produtores.
- **SUPLENTES:** Paulo Antenor de Oliveira e Enivaldo Euzébio dos Anjos



MOREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

RICARDO FERRAÇO (PMDB)

- **BIOGRAFIA:** O economista Ricardo de Rezende Ferrarço nasceu em 1963 em Cachoeiro de Itapemirim (ES).
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou na política como vereador em Cachoeiro de Itapemirim (ES), aos 19 anos. De 1991 a 1999, exerceu dois mandatos de deputado estadual. Era o mais jovem parlamentar da Casa quando presidiu a Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Em 1998, elegeu-se deputado federal. No primeiro mandato de Paulo Hartung como governador, ocupou a Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Em 2007, elegeu-se vice-governador do estado.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, trabalhou para evitar prejuízos ao Espírito Santo na definição das regras de distribuição dos royalties do petróleo. Também defendeu projetos que modificam o Código do Consumidor nas áreas do comércio eletrônico e endividamento. Presidiu a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE).
- **SUPLENTES:** Sérgio Rogério de Castro e José Antonio Guidoni



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

ROSE DE FREITAS (PMDB)

- **BIOGRAFIA:** Rosilda de Freitas, nome parlamentar Rose de Freitas, nasceu em 1949, em Caratinga (MG). É jornalista, radialista, professora, produtora rural e agrimensora.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Filiou-se ao MDB em 1976. Em 1982, foi eleita deputada estadual pelo PMDB. Em 1986, elegeu-se deputada federal constituinte. Atuou em seis mandatos na Câmara dos Deputados, entre 1987 e 2011. Como deputada federal, é autora da lei que aumentou a pena de 8 para 12 anos de prisão para o crime de estupro e coautora da PEC que reduz a idade penal para 16 anos. É relatora de projeto que extingue o fator previdenciário. Foi a primeira mulher a compor as Mesas Diretoras do Congresso e da Câmara.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, pretende dedicar-se aos direitos da mulher, à educação e à saúde. Também quer debater a destinação dos recursos dos royalties do petróleo e do que é recolhido com o ICMS. Rose de Freitas assume a cadeira que era ocupada por Ana Rita.
- **SUPLENTES:** Luiz Pastore e Schariff Moyses



GUSTAVO LIMA/CO

ELEITA EM 2014

LÚCIA VÂNIA (PSDB)

- **BIOGRAFIA:** Nascida em Cumari (GO), em 1944, a senadora é jornalista de formação.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi a primeira deputada federal de Goiás. Exerceu dois mandatos consecutivos, entre 1987 e 1995, e foi novamente eleita em 1998. Filiada ao PSDB, foi secretária nacional de Assistência Social do governo de Fernando Henrique Cardoso.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Primeira senadora eleita por Goiás, em 2002, Lúcia Vânia foi reeleita oito anos depois. É autora de projeto que determina ao SUS financiar o tratamento de pessoas com deficiência pela equoterapia. Presidiu as Comissões de Infraestrutura (CI), de Assuntos Sociais (CAS) e de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR). Foi relatora do projeto que gerou a Lei Maria da Penha; da proposta do Ato Médico, que regulamenta o exercício da medicina; e da liberação de medicamentos inibidores do apetite. Ocupa desde 2013 o cargo de ouvidora do Senado.
- **SUPLENTES:** Ione Borges Ribeiro Guimarães e Maria Luiza de Aquino Machado



MOREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

RONALDO CAIADO (DEM)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em Anápolis (GO), em 1949, é médico, professor e produtor rural.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Presidiu a União Democrática Ruralista (UDR) e concorreu à Presidência da República em 1989, pelo PSD. Ex-líder do DEM na Câmara dos Deputados, suas bandeiras sempre foram a agricultura e a pecuária. Foi eleito deputado federal em 1990. Voltou a ser eleito em 1998 e desde então é um dos principais líderes do DEM no Congresso. Como presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, dedicou-se à questão do endividamento do produtor rural e à defesa do setor produtivo primário.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na campanha, assumiu o compromisso de apresentar projetos que tratam da segurança jurídica para agricultores e pecuaristas. É a favor da redução da maioria penal e da PEC que cria um piso nacional para os policiais militares e bombeiros. Assume a vaga de Cyro Miranda.
- **SUPLENTES:** Luiz Carlos do Carmo e Eladio Carneiro



ZECA RIBEIRO/CO

ELEITO EM 2014

WILDER MORAIS (DEM)

- **BIOGRAFIA:** Engenheiro e empresário, nasceu em Taquaral (GO), em 1968.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Cumpre mandato como senador desde 13 de julho de 2012, depois da cassação de Demóstenes Torres, de quem era primeiro suplente. Filiado ao DEM, estreou na política nas eleições de 2010. Antes de assumir, era secretário de Infraestrutura de Goiás.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, apresentou projeto que determina o aproveitamento de água da chuva e a instalação de telhados ambientalmente corretos em prédios públicos federais. Ele ainda defendeu proposta para incentivar o uso da energia solar com instalação de painéis fotovoltaicos e texto que cria a desapropriação por utilidade pública para reparcelamento do solo urbano. Foi titular da Comissão de Infraestrutura (CI), na qual presidiu audiência pública a respeito da mobilidade urbana e financiamento e gestão de transportes.
- **SUPLENTE:** Fleury



MOREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

EDISON LOBÃO (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Jornalista e advogado, nasceu em Mirador (MA), em 1936. É casado com a ex-deputada federal Nice Lobão.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

O senador começou na vida pública como deputado federal, em 1979. Chegou ao Senado em 1987, integrando a bancada do PFL (atual DEM). Após cumprir os primeiros quatro anos de mandato como senador, elegeu-se governador do Maranhão. Em 1995, voltou ao Senado e foi novamente eleito oito anos depois. Foi vice-presidente da Casa e presidente da Comissão de Constituição e Justiça.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Antes do término do terceiro mandato, filiado ao PMDB, licenciou-se para ocupar o cargo de ministro de Minas e Energia entre 2008 e 2010, no segundo governo Lula. Reeito em 2011, voltou a se licenciar para retornar à pasta de Minas e Energia no primeiro governo de Dilma Rousseff. Volta ao Senado para completar a segunda metade do quarto mandato na Casa.

■ **SUPLENTES:** Lobão Filho e Pastor Bel



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

JOÃO ALBERTO SOUZA (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em São Vicente Ferrer (MA) em 1935, João Alberto é economista. Na legislatura passada, presidiu, pela quarta vez, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Começou na política como deputado estadual em 1971 pela Arena. Em 1978, no PSD, foi eleito deputado federal, reeleito quatro anos depois, pelo PMDB. Em 1986, tornou-se vice-governador do Maranhão na chapa de Epitácio Cafeteira. Assumiu o governo em 1990, quando Cafeteira se candidatou ao Senado. Em 1998, elegeu-se senador, cumprindo mandato até 2007. Foi eleito para novo mandato em 2011.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** João Alberto reassumiu o mandato em novembro de 2012, após ter se licenciado para atuar à frente da Assessoria de Programas Especiais da Casa Civil do Maranhão, durante a gestão de Roseana Sarney. Entre 2009 e 2011, já havia atuado como vice-governador de Roseana, que assumiu o cargo após a cassação de Jackson Lago.

■ **SUPLENTES:** Clóvis Fecury e Mauro Fecury



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

ROBERTO ROCHA (PSB)

■ **BIOGRAFIA:** Roberto Rocha nasceu em São Luís, em 1965. Graduado em administração, atua nas empresas de comunicação da família.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Filho de Luiz Rocha, primeiro governador eleito no Maranhão após o fim do regime militar, Roberto Rocha ingressou na política aos 25 anos, quando foi eleito deputado estadual. Quatro anos depois tornou-se deputado federal, tendo sido reeleito duas vezes. Em 2012, foi eleito vice-prefeito de São Luís e, agora, elegeu-se senador com 51,41% dos votos válidos.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na Câmara, foi presidente da Comissão de Defesa do Meio Ambiente e vice-presidente da Comissão Mista de Orçamento. Durante a campanha ao Senado, defendeu a busca de recursos para fortalecer o turismo no Maranhão e para a construção de espaços para a prática de esportes dentro e fora das escolas, além de iniciativas de geração de emprego e de proteção aos rios maranhenses. Assume a vaga de Epitácio Cafeteira.

■ **SUPLENTES:** Pinto Itamaraty e Paulo Matos



DIOGENIS SANTOS/CO

ELEITO EM 2014

BLAIRO MAGGI (PR)

■ **BIOGRAFIA:** Paranaense de São Miguel do Iguaçu, formado em agronomia, nasceu em 1956, é casado e tem três filhos. Como empresário, comanda um dos maiores grupos exportadores do Brasil, formado por fazendas de produção de soja, milho e algodão, empresas de exportação e importação, portos e centrais hidrelétricas.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Chegou ao Senado em 2011 após duas gestões à frente do governo de Mato Grosso, a partir de 2003. O parlamentar já havia ocupado o cargo de senador em 1999, quando, como primeiro suplente, substituiu por quatro meses o senador Jonas Pinheiro (falecido em 2008).

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, presidiu a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), que reuniu setores da sociedade para discutir, por exemplo, o Código Florestal, o funcionamento da telefonia celular e o Marco Civil da Internet, entre outros temas.

■ **SUPLENTES:** José Aparecido dos Santos e Manoel Antonio Rodrigues Palma



MOCHERA MARIZAGA/AGÊNCIA SENADO

JOSÉ MEDEIROS (PPS)

■ **BIOGRAFIA:** José Antonio Medeiros nasceu em Caicó (RN), em 1970. Formado em direito e matemática, é policial rodoviário federal e tem base política em Rondonópolis (MT).

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

José Medeiros assumiu como titular por ser primeiro suplente de Pedro Taques, empossado governador de Mato Grosso em janeiro. Chegou a ser candidato a deputado federal pelo PPS em 2010, mas acabou desistindo para compor a suplência de Pedro Taques na disputa pelo Senado. Antes de assumir o cargo de senador, Medeiros foi presidente do PPS em Rondonópolis.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Pretende atuar na defesa de maior segurança nas fronteiras do país para enfrentar o tráfico de drogas e armas. Também deve trabalhar por mais investimentos em educação no estado, com ênfase no fortalecimento de universidades. As áreas de infraestrutura e regulamentação do setor produtivo também devem ser objeto da atuação do senador.

■ **SUPLENTE:** Paulo Pereira Fiúza Filho



JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO

WELLINGTON FAGUNDES (PR)

■ **BIOGRAFIA:** Wellington Fagundes nasceu em 1957, em Rondonópolis (MT). Casado, é médico veterinário e atua no comércio.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Participou do movimento estudantil, foi presidente da associação comercial de sua cidade e cumpriu seis mandatos como deputado federal antes de ser eleito senador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na Câmara dos Deputados, Fagundes presidiu a Frente Parlamentar de Logística de Transportes e Armazenagem e trabalhou por recursos para a infraestrutura do interior do estado. Entre seus projetos, destacam-se a criação de estímulos à construção da casa própria e a Lei Geral dos Concursos Públicos. No Senado, vai apoiar a industrialização e a infraestrutura viária, ferroviária, hidroviária e aeroportuária como o caminho para acompanhar o salto demográfico de Mato Grosso. Com visão municipalista, pretende cobrar uma presença maior do poder público nas regiões de fronteira. Assume a vaga de Jayme Campos.

■ **SUPLENTES:** Jorge Yanai e Manoel Motta



ZECA RIBEIRO/CO

ELEITO EM 2014

DELCÍDIO DO AMARAL (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Corumbá (MS), em 1955, Delcídio é engenheiro electricista e participou da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Pará.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Foi ministro de Minas e Energia no governo Itamar Franco e presidiu o Conselho de Administração da Vale. Em 2001, assumiu a Secretaria de Infraestrutura e Habitação no governo de Zeca do PT. Delcídio concorreu nas eleições de 2014 ao governo do estado.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Liderou a bancada de Mato Grosso do Sul no Congresso Nacional e, em 2011, assumiu a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Questões de logística e infraestrutura são os principais focos das proposições de Delcídio no Senado. É dele a proposta de emenda à Constituição que fixa novas regras para incidência do ICMS nas vendas de produtos pela internet ou por telefone.

■ **SUPLENTES:** Pedro Chaves dos Santos Filho e Zonir Freitas Tetila



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

SIMONE TEBET (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Natural de Três Lagoas (MS), a advogada Simone Tebet nasceu em 1970 e é filha do ex-presidente do Senado Ramez Tebet, falecido em 2006.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Simone Tebet iniciou a carreira política em 2002, como deputada estadual, após trabalhar 12 anos como professora universitária. Em 2004, tornou-se a primeira prefeita de Três Lagoas, tendo sido reeleita em 2008. Em 2010, foi eleita vice-governadora de Mato Grosso do Sul na chapa de André Puccinelli.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** A nova senadora, que ocupa a vaga de Ruben Figueiró, aponta como bandeiras a valorização dos profissionais de educação e maior qualidade no ensino. Simone pretende ser a voz do agricultor familiar na Casa e lutar por mais crédito rural, além de trabalhar pela redução de 30% no preço dos remédios. Entre as principais realizações como prefeita, estão a construção de 11 centros de ensino e o aumento de 60% no número de professores da rede municipal.

■ **SUPLENTES:** Celso Dal Lago Rodrigues e Moacir Kohl



ROBERTO ARAUJO/AME-MS

ELEITA EM 2014

WALDEMIR MOKA (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Bela Vista (MS), em 1951, Waldemir Moka Miranda de Brito é médico e professor.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:**

Elegeu-se vereador de Campo Grande em 1982 e presidiu a câmara municipal. Foi deputado estadual por três mandatos a partir de 1986 e deputado federal também por três mandatos, a partir de 1998, até eleger-se senador em 2010.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, Moka se destacou na presidência da Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Tem dedicado o mandato à área da saúde, da previdência e do trabalho. Foi também presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO) e relator setorial do Orçamento das áreas de Cidades e Planejamento. Entre as propostas dele, tramitam no Senado o projeto que inclui os gastos com cuidadores de idosos entre as despesas autorizadas para abatimento no Imposto de Renda e o texto que obriga o SUS a realizar cirurgia de vasectomia.

■ **SUPLENTES:** Antonieta Trad e Gino Ferreira



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

AÉCIO NEVES (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Belo Horizonte em 1960, Aécio Neves da Cunha, ex-governador de Minas Gerais por dois mandatos, é formado em economia e começou na política como assessor do avô Tancredo Neves.



GERALDO MANGELA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi eleito deputado federal constituinte pelo PMDB em 1986. Filiou-se ao PSDB em 1989. Foi reeleito deputado em 1990, 1994 e 1998. Em 2001, tornou-se presidente da Câmara. Em 2002, foi eleito governador de Minas Gerais e reeleito em 2006. Em 2010, elegeu-se senador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Aécio inaugura a segunda parte do mandato como a principal referência da oposição no Congresso. Em 2014, na disputa pela Presidência da República pelo PSDB, partido que preside desde 2013, recebeu mais de 51 milhões de votos. Na Constituinte, foi autor da emenda que estendeu o direito ao voto às pessoas com idade entre 16 e 18 anos. No Senado, entre outras propostas, defendeu a redução de impostos e a ampliação dos direitos do trabalhador doméstico.

■ **SUPLENTES:** Elmiro Alves do Nascimento e Tilden Santiago

ANTONIO ANASTASIA (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Antonio Augusto Junho Anastasia nasceu em Belo Horizonte em 1961 e é professor de direito na UFMG. Foi governador de Minas Gerais depois de ter sido vice-governador de Aécio Neves.



ERIC HAYNES

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Em 1991, foi secretário-adjunto de Planejamento e Coordenação Geral do então governador Hélio Garcia. Em 1994, foi secretário estadual da Cultura e de Recursos Humanos e Administração. Foi secretário-executivo dos Ministérios do Trabalho e da Justiça no governo Fernando Henrique Cardoso. Em 2006, elegeu-se vice-governador de Minas na chapa de Aécio Neves. Assumiu o governo quando o titular candidatou-se ao Senado em 2010. No mesmo ano, foi reeleito governador. Em 2014, elegeu-se senador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Anastasia ocupará a vaga de Antônio Aureliano, que assumiu após a renúncia de Clésio Andrade. Ele pretende defender o fortalecimento dos municípios, com a descentralização dos recursos do governo federal.

■ **SUPLENTES:** Alexandre Silveira de Oliveira e Lael Varella

ELEITO EM 2014

ZEZE PERRELLA (PDT)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em São Gonçalo do Pará (MG) em 1956, José Perrella de Oliveira Costa é empresário e chegou ao Senado em 2011, após a morte do titular do mandato, Itamar Franco.



JOSE CRUZ/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Sua vida pública está ligada à presidência do Cruzeiro Esporte Clube, exercida de 1995 a 2002 e de 2009 a 2011. Foi eleito deputado federal em 1998 pelo PFL e deputado estadual em 2006 pelo PDT. Foi presidente do Sindicato das Indústrias de Carne, Derivados e de Frios de Minas Gerais e diretor da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Como presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado nos últimos dois anos, deu especial atenção ao Plano Nacional de Banda Larga. Apresentou projetos como o que obriga o empregador a fornecer anualmente e na rescisão comprovante dos valores recolhidos a título de contribuição previdenciária e o que exige dos clubes comprovar a contratação de seguro para atletas e treinadores de futebol.

■ **SUPLENTES:** Elaine Matozinhos Ribeiro

FERNANDO RIBEIRO (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Fernando de Castro Ribeiro, nascido em Belém em 1955, é formado em direito e assume como senador pela segunda vez.



JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi deputado estadual entre 1986 e 1990. Após esse período, passou a atuar na assessoria de Jader Barbalho, que havia sido eleito pela segunda vez para o cargo de governador do Pará. Em 2001, assumiu o mandato de senador, no lugar de Jader, permanecendo até o final do mandato, em 2003. Agora, como primeiro suplente, assume novamente a vaga de Jader, que está licenciado.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2002, apresentou proposta de emenda à Constituição que previa compensação financeira, com parte da receita do Imposto de Importação, às unidades da Federação que produzissem saldo positivo na balança com o exterior. Defendeu a necessidade da recuperação da capacidade de desenvolvimento regional pela Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

■ **SEGUNDO SUPLENTE:** Francisco Wilson Ribeiro

FLEXA RIBEIRO (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Fernando de Souza Flexa Ribeiro tem 69 anos e nasceu em Belém. Empresário da área de construção, é formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Pará, da qual foi professor entre 1969 e 1987.



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Presidiu a Federação das Indústrias do Pará. Assumiu o mandato de senador pela primeira vez em janeiro de 2005, na condição de primeiro suplente de Duciomar Costa, que renunciou ao cargo para tomar posse como prefeito de Belém.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Ao se reeleger senador, em 2010, Flexa teve 1.817.544 votos, a maior votação já obtida no Pará por um candidato ao Senado. Como congressista, presidiu a Comissão de Ciência e Tecnologia, a Subcomissão de Acompanhamento das Obras da Hidrelétrica de Belo Monte e a Frente Parlamentar Brasil-China. Também atuou como ouvidor-geral do Senado. Na legislatura passada, foi o primeiro-secretário da Mesa.

■ **SUPLENTES:** Nícias Ribeiro e Abiancy Cardoso Rosa

PAULO ROCHA (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Paulo Roberto Galvão da Rocha nasceu em 1º de abril de 1951 em Curuçá (PA).



JOSE CRUZ/ABR

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Filiado ao PT desde 1981, iniciou-se na vida política como militante sindical. Presidiu o Sindicato dos Gráficos e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Pará. Elegeu-se pela primeira vez deputado federal em 1990, sendo reeleito para mais três mandatos consecutivos. Na Câmara, foi líder do PT. Em 2012, foi absolvido pelo STF após ter o nome envolvido no mensalão, em 2005. Após ficar em terceiro lugar em 2010, elegeu-se para o Senado em 2014, com 1,5 milhão de votos.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Assume a vaga de Mário Couto. Pretende trabalhar pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia e em projetos nas áreas de ciência e tecnologia, saúde, educação e cultura. É autor da PEC do Trabalho Escravo, que expropria imóvel em que for constatada a atividade, aprovada em 2012 ao tramitar em conjunto com proposta semelhante no Senado.

■ **SUPLENTES:** Valdir Ganzer e Pastor Ibanes Taveira

ELEITO EM 2014

CÁSSIO CUNHA LIMA (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Natural de Campina Grande (PB), nascido em 1963, Cássio Cunha Lima já foi governador da Paraíba por dois mandatos e prefeito de João Pessoa em três oportunidades.



MOREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Advogado de formação e filho do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, Cássio iniciou a vida política no movimento estudantil. Foi eleito deputado federal em 1986. Em 1988, tornou-se prefeito de Campina Grande. Entre 1992 e 1994, foi superintendente da Sudene. Em seguida, voltou a se eleger deputado federal e depois novamente prefeito, reeleito em 2000. Dois anos depois, elegeu-se governador, reeleito em 2006.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2010, elegeu-se senador com mais de 1 milhão de votos. Assumiu o cargo em novembro de 2011, após disputa judicial encerrada no Supremo Tribunal Federal (STF). No Senado, se destacou por propostas para estimular o reúso da água, com incentivos fiscais para empresas e aquisição de máquinas para o reaproveitamento dos recursos hídricos.

■ **SUPLENTES:** José Gonzaga Sobrinho e Ivandro Cunha Lima

JOSÉ MARANHÃO (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em 1933, em Araruna (PB), José Targino Maranhão é advogado, empresário e foi governador da Paraíba, senador, deputado federal e deputado estadual.



JOSE CRUZ/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou na política como deputado estadual em 1955, sendo reeleito por três vezes. Em 1969, teve os direitos políticos cassados pelo regime militar. Em 1982, foi eleito deputado federal, reeleito em 1986 e 1990. Em 1994, elegeu-se vice-governador na chapa de Antonio Mariz, e assumiu o cargo em 1995, em razão da morte do titular. Foi reeleito governador em 1998 e eleito senador em 2002. Em 2009, reassumiu o governo após decisão da Justiça Eleitoral. Elegeu-se senador em 2014 para a vaga de Cícero Lucena.

■ **ELEIÇÕES/ATUAÇÃO:** A primeira passagem de Maranhão no Senado foi entre 2003 e 2009, quando apresentou 30 propostas e presidiu a Comissão Mista de Orçamento (CMO), de 2007 a 2008. Promete brigar por recursos para a implantação de escolas em tempo integral em toda a Paraíba.

■ **SUPLENTES:** Nilda Gondim e Roosevelt Vita

ELEITO EM 2014

RAIMUNDO LIRA (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Natural de Cajazeiras (PB), nascido em dezembro de 1943, é economista, professor e empresário. Foi vice-presidente do Conselho de Administração do Banco do Estado da Paraíba.



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi eleito senador em 1986 e exerceu o mandato até 1995. Agora, assumiu a vaga de Vital do Rêgo, que tornou-se ministro do Tribunal de Contas da União.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Como parlamentar, participou da Assembleia Nacional Constituinte e foi presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO). Foi autor do projeto transformado em lei que estabelece alíquota máxima para o ITD, imposto de competência dos estados e do Distrito Federal que incide quando da transmissão não onerosa de bens ou direitos. Entre as suas bandeiras, estão o incentivo ao turismo e um novo pacto federativo em defesa dos interesses dos municípios brasileiros. Outro compromisso do senador é a melhoria da malha rodoviária paraibana, como a duplicação da BR-320, de Campina Grande a Cajazeiras.

■ **SUPLENTE:** Aristávora de Souza Santos

ALVARO DIAS (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Quatá (SP) em 1944, Alvaro Fernandes Dias é formado em história e fez carreira política no Paraná, onde foi governador. Assume o quarto mandato de senador.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou a vida profissional como radialista em Maringá (PR). Estreou na política em 1968 ao se eleger vereador em Londrina (PR). Em seguida, foi deputado estadual, deputado federal por dois mandatos e senador, eleito em 1982. Em 1986, foi eleito governador do Paraná. Foi reeleito para o Senado em 1998, 2006 e 2014.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 1991, ajudou a fundar o PST e filiou-se depois ao PSDB. Presidiu a Telecomunicações do Paraná (Telepar) de 1996 a 1997. No Senado, presidiu a CPI do Futebol e a CPI da Terra. Em 2008, recebeu o Prêmio do Mérito Legislador por apresentar o projeto que se transformou na Lei do Salário-Educação. Foi líder do PSDB de 2011 a 2013. Nas eleições de 2014, foi escolhido por mais de 4,1 milhões de eleitores, o que corresponde a 77% dos votos válidos.

■ **SUPLENTES:** Joel Malucelli e Severino Araujo



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

REELEITO EM 2014

GLEISI HOFFMANN (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Nascida em Curitiba, em 1965, Gleisi Helena Hoffmann é advogada formada na Faculdade de Direito de Curitiba, com especialização em gestão de organizações públicas e administração financeira. É casada com o ex-ministro das Comunicações Paulo Bernardo.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou na política no movimento estudantil, filiada ao PCdoB. Em 1989, entrou no PT. Em 1999, Gleisi foi secretária de Reestruturação Administrativa de Mato Grosso do Sul, na gestão de Zeca do PT. Em 2001, assumiu a Secretaria de Gestão Pública de Londrina (PR). Foi ministra-chefe da Casa Civil no primeiro mandato de Dilma Rousseff, entre 2011 e 2014.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi eleita senadora em 2010, após ter sido diretora financeira da Itaipu Binacional no governo Luiz Inácio Lula da Silva, a primeira mulher a assumir um cargo de direção na empresa em 30 anos, onde permaneceu entre 2003 e 2006.

■ **SUPLENTES:** Sérgio Souza e Pedro Irno Tonelli



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

ROBERTO REQUIÃO (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Curitiba em 1941, Roberto Requião de Mello e Silva é formado em direito, jornalismo e urbanismo. Foi três vezes governador do Paraná, prefeito de Curitiba e exerce o segundo mandato de senador.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a trajetória política como deputado estadual em 1982. Em 1985, foi eleito prefeito de Curitiba, o primeiro após a ditadura militar. Tornou-se governador pela primeira vez em 1990. Quatro anos depois, elegeu-se senador. Voltou ao governo em 2002 e foi reeleito em 2006. Em 2010, voltou a se eleger senador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, Requião presidiu a Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul), que reúne parlamentares de Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Também presidiu a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e é membro titular das Comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa.

■ **SUPLENTES:** Chico Simeão e Luis Mussi



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

DOUGLAS CINTRA (PTB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Caruaru (PE), em 1966, Douglas Mauricio Ramos Cintra é empresário.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Primeiro suplente de Armando Monteiro (PTB), que ocupa o Ministério do Desenvolvimento no segundo mandato de Dilma Rousseff, Cintra é o primeiro senador de Caruaru, maior cidade do interior pernambucano.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Já ocupou o posto entre julho e novembro do ano passado, enquanto Armando esteve licenciado para se dedicar à campanha eleitoral. No período, Cintra assumiu a relatoria de 26 propostas. O senador defende a diminuição do custo Brasil e sustenta que o agreste tem potencial de crescimento em termos de microeconomia, com incentivos ao setor gesseiro, hortifrutí e de confecções. Ele espera trabalhar pela aprovação de recursos para projetos de infraestrutura em Pernambuco. Afirma ainda que trabalhará para a estruturação do Arco Metropolitano de Recife e para as obras de melhoria da BR-101.

■ **SUPLENTES:** José Rodrigues



MOIREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

FERNANDO BEZERRA COELHO (PSB)

■ **BIOGRAFIA:** Formado em administração pela Fundação Getúlio Vargas, nasceu em Petrolina (PE) e tem 57 anos.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi eleito deputado estadual, aos 24 anos, em 1982. Em 1985, assumiu a Casa Civil do governo estadual, durante a gestão de Roberto Magalhães. Em 1986 e 1990, elegeu-se deputado federal. Em 1992, chegou à Prefeitura de Petrolina, que voltou a ocupar após vencer os pleitos de 2000 e 2004. Em 2007, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco no governo Eduardo Campos. A partir de 2011, foi ministro da Integração Nacional, no primeiro mandato de Dilma Rousseff, até outubro de 2013.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Pretende alocar recursos e esforços para a reindustrialização de Pernambuco, o ensino profissionalizante e a abertura de universidades no sertão, além de trabalhar em sintonia com os prefeitos da Região Metropolitana e da Zona da Mata. Assume vaga de Jarbas Vasconcelos.

■ **SUPLENTES:** Carlos Augusto Costa e Eliane Rodrigues



WILSON DIAS/ABR

ELEITO EM 2014

HUMBERTO COSTA (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Médico e jornalista, nasceu em Campinas (SP), em 1957.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Entre 2003 e 2005, foi ministro da Saúde, quando implantou os Programas Brasil Sorridente e Farmácia Popular e levou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) para todo o território nacional. Humberto foi o primeiro a implantar essa política pública em 2001, quando ocupou a Secretaria Municipal de Saúde no Recife. A convite do então governador Eduardo Campos, assumiu em 2007 a Secretaria das Cidades, quando gerenciou o transporte público no Grande Recife, o Detran e o setor de habitação. Permaneceu no cargo até 2010, criando programas como a CNH Popular e o Minha Casa, que entregou 20 mil novas moradias.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, apresentou mais de 140 proposições, entre elas, a que limita o número de alunos por sala de aula, a que institui o voto em lista fechada e a que determina coleta de DNA na identificação criminal.

■ **SUPLENTES:** Joaquim Francisco e Maria de Pompeia Lins



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

CIRO NOGUEIRA (PP)

■ **BIOGRAFIA:** Graduado em direito, Ciro Nogueira tem 46 anos, nasceu em Teresina, é casado e tem três filhas.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Oriundo do setor empresarial, foi deputado federal por quatro mandatos, quando apresentou 58 projetos nas áreas de segurança, saúde, turismo, educação, meio ambiente, agronegócio e infraestrutura, entre outras. É autor da lei que estabelece a identificação genética obrigatória de condenados por crimes violentos e hediondos.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Ciro diz que vai se dedicar ao desenvolvimento do Piauí, por meio da captação de recursos para investimento em infraestrutura e capacitação profissional. Ele anunciou esforços para ajudar o Piauí a explorar o potencial nos setores de turismo, meio ambiente e agronegócio. Outra prioridade será a redução do déficit habitacional no país, com desoneração tributária para os materiais de construção.

■ **SUPLENTES:** João Claudino Fernandes e José Amauri Pereira de Araújo



MOIREIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

ELMANO FÉRRER (PTB)

■ **BIOGRAFIA:** Conhecido como Vein Trabalhador, nasceu em 1942 em Lavras da Mangabeira (CE). Migrou para o Piauí aos 23 anos de idade, como técnico da Sudene. É engenheiro agrônomo, advogado e pós-graduado nas áreas de planejamento e desenvolvimento econômico.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Ex-prefeito de Teresina, já foi secretário de Planejamento do Piauí, presidente do Conselho Diretor do Centro de Apoio a Pequenos Empreendimentos (Ceape), diretor de uma unidade de pesquisa da Embrapa, assessor do Conselho Deliberativo do Sebrae, técnico da Sudene e secretário do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turístico do Piauí. Foi eleito vice-prefeito de Teresina em 2004, reeleito em 2008 e assumiu o cargo de prefeito da capital do Piauí em 2010.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Eleito para o Senado com 62% dos votos válidos, para a vaga de João Vicente Claudino, defendeu, durante a campanha, as reformas política e tributária.

■ **SUPLENTES:** José Amauri e Alzenir Porto



PAULO BARROS/DIVULGAÇÃO

ELEITO EM 2014

REGINA SOUSA (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Primeira mulher a representar o Piauí no Senado, Maria Regina Sousa é professora e nasceu em 1950, em União, noroeste do estado.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Durante o período universitário, quando cursou letras, atuou no movimento estudantil contra a ditadura militar. Nos anos 80, ingressou na atividade sindical, conhecendo o governador Wellington Dias, de quem foi secretária de governo por dois mandatos. Foi presidente do Sindicato dos Bancários e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Piauí. Também presidiu o PT no estado e coordenou as campanhas de Wellington Dias.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Regina Sousa pretende atuar na defesa da educação pública, dos direitos humanos e na proteção ao meio ambiente. A senadora também disse que vai trabalhar pela reforma política. Na condição de primeira suplente, ela ocupa a vaga de Wellington Dias, eleito novamente governador do Piauí.

■ **SUPLENTE:** José Ribamar Santana



WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

LINDBERGH FARIAS (PT)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em João Pessoa em 1969, Luiz Lindbergh Farias Filho foi líder estudantil, deputado federal e prefeito de Nova Iguaçu (RJ).
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a trajetória política como militante do PCdoB e chegou à presidência da União Nacional dos Estudantes (UNE). Em 1994, foi eleito pela primeira vez para o cargo de deputado federal. Após passagem pelo PSTU, filiou-se ao PT e elegeu-se novamente deputado federal em 2002 e prefeito de Nova Iguaçu (RJ) em 2004 e 2008. Elegeu-se senador em 2010.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na Câmara, lutou contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce e do Sistema Telebras. No Senado, presidiu a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) nos últimos dois anos e destacou-se em debates sobre as regras de partilha dos royalties do petróleo e a destinação deles para educação e saúde. Também presidiu a Subcomissão Permanente das Pessoas com Deficiência, onde promoveu debates sobre os direitos dessa parcela da população.
- **SUPLENTES:** Olney Ribeiro Botelho e Emir Simão Sader



MODERNA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

MARCELO CRIVELLA (PRB)

- **BIOGRAFIA:** Marcelo Bezerra Crivella nasceu no Rio de Janeiro em 1957. É engenheiro civil e bispo licenciado da Igreja Universal.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Ingressou na política em 2002, quando foi eleito senador pelo Partido Liberal (PL). Foi vice-líder do governo Lula e líder do partido. Em 2005, fundou o Partido Republicano Brasileiro (PRB), do qual é líder no Senado. Entre 2012 e 2014, foi ministro da Pesca e Aquicultura no governo Dilma Rousseff. Está no segundo mandato de senador.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Tem atuado em questões de segurança, de justiça e de redistribuição de renda. Presidiu uma subcomissão de proteção aos cidadãos brasileiros no exterior, que resultou na volta de 923 brasileiros presos nos Estados Unidos. Entre propostas transformadas em lei, estão a garantia de adicional de insalubridade para os que trabalham com motocicleta e a regulação do uso de armas não letais por policiais.
- **SUPLENTES:** Eduardo Lopes e Tânia Cristina Magalhães Bastos e Silva



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

ROMÁRIO (PSB)

- **BIOGRAFIA:** O ex-jogador de futebol Romário de Souza Faria nasceu em 1966 no Rio de Janeiro. É divorciado e pai de seis filhos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** A eleição como senador é a segunda vitória da carreira política do empresário, iniciada nas eleições de 2010, quando elegeu-se deputado federal. Foi eleito senador com mais de 63,3% dos votos (4,6 milhões).
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Na Câmara, foi vice-presidente da Comissão de Turismo e Desporto, vice-presidente da Frente Parlamentar da Pessoa com Deficiência e membro da Frente Parlamentar da Atividade Física. Pautou o mandato pela defesa do esporte, das crianças e dos direitos das pessoas com deficiência. Entre os projetos dele, destacam-se o que proíbe a cobrança de taxa adicional para alunos com deficiência, o que aumenta o repasse de recursos para o desporto e o que tipifica como crime o castigo à criança com deficiência. No Senado, ocupa a vaga deixada por Francisco Dornelles.
- **SUPLENTES:** João Batista Lemos e Vivaldo Barbosa



PEDRO FRANCA/AGÊNCIA SENADO

ELEITO EM 2014

FÁTIMA BEZERRA (PT)

- **BIOGRAFIA:** Professora e pedagoga, Maria de Fátima Bezerra nasceu em Nova Palmeira (PB) em 1955, mas concluiu os estudos no Rio Grande do Norte, onde se iniciou na política.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Elegeu-se pela primeira vez em 1994 para o cargo de deputada estadual, feito repetido em 1998. A partir de 2002, obteve três mandatos consecutivos como deputada federal, tendo sido a mais votada do estado em 2010. Em 2014, elegeu-se senadora para a vaga de Garibaldi Alves.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** A atuação na vida pública é dedicada à educação. Dirigiu entidades de professores no Rio Grande do Norte e foi presidente da Comissão de Educação na Câmara dos Deputados. Propôs a criação do piso salarial do magistério, que resultou na Lei 11.738/2008. O interesse pela defesa dos direitos humanos e por questões ligadas à cultura também marcou suas atividades parlamentares, tendo sido relatora do Plano Nacional de Cultura.
- **SUPLENTES:** Jean-Paul Prates e Theodorico Netto



BREZZA CAVALLINHO/AGÊNCIA SENADO

ELEITO EM 2014

GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em Natal em 1947, Garibaldi Alves Filho é advogado e jornalista. Foi deputado estadual, governador, prefeito, senador e ministro. É casado e pai de dois filhos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Atuou como ministro da Previdência Social durante todo o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff. Iniciou a carreira política como deputado estadual em 1970, tendo sido reeleito três vezes. Após dois anos como prefeito de Natal, foi eleito senador em 1990 e governador do Rio Grande do Norte em 1994 e 1998. Em 2002, elegeu-se novamente senador, reeleito em 2010. Em 2007, assumiu a Presidência do Senado até fevereiro de 2009.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** A criação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) e a expansão de rede física de atendimento da Previdência foram destaques da sua gestão no ministério. No Senado, presidiu a Comissão de Assuntos Econômicos entre 2009 e 2010. Economia, trabalho e previdência são destaques no mandato.
- **SUPLENTES:** Paulo Davim e Janduhy Max Freire de Andrade



J. FREITAS/AGÊNCIA SENADO

JOSÉ AGRIPINO (DEM)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em Mossoró (RN), em 1945, o engenheiro José Agripino Maia é presidente do Democratas (DEM). Foi duas vezes governador do Rio Grande do Norte e está no quarto mandato como senador.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Após ter sido prefeito de Natal entre 1979 e 1982, tornou-se governador em 1983. Em 1986, elegeu-se pela primeira vez ao Senado. Quatro anos depois foi eleito governador. A partir de 1994, venceu três disputas consecutivas para o cargo de senador, a última em 2010.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Primeiro governador do PDS (1983-1986) a romper com o regime militar para apoiar Tancredo Neves, foi um dos fundadores do PFL, que, em 2010, se tornou o DEM. No Senado, presidiu a comissão que elaborou o Código de Defesa do Consumidor e as Comissões de Infraestrutura (CI) e de Constituição e Justiça (CCJ). Também se destacou na revogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), em 2007.
- **SUPLENTES:** João Faustino e Valério Marinho



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

ANA AMÉLIA (PP)

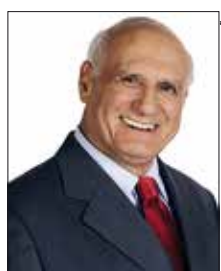
- **BIOGRAFIA:** Nascida em 1945 em Lagoa Vermelha (RS), Ana Amélia Lemos é jornalista e exerce no Senado o primeiro cargo público que disputou, em 2010. Foi casada com o ex-senador Octávio Cardoso, falecido em 2011.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Eleita pelo Rio Grande do Sul em 2010, com 3,4 milhões de votos, inverteu os papéis ao deixar o jornalismo político e econômico para atuar na vida parlamentar. Tornou-se conhecida como comentarista de economia e de agronegócio.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Ana Amélia é titular de 7 comissões e suplente de 3 outras. É vice-presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte e integra a Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul. Ao iniciar o mandato, prometeu trabalhar pelo Mercosul e pelo setor produtivo, em especial para os pequenos agricultores familiares. A atuação dela na Casa tem se pautado por essa linha e pela defesa do municipalismo. É uma das entusiastas da votação de um novo pacto federativo. Em 2014, concorreu ao governo gaúcho.
- **SUPLENTES:** José Alberto Wenzel e Márcio Bergonsi Turra



PEDRO FRANCA/AGÊNCIA SENADO

LASIER MARTINS (PDT)

- **BIOGRAFIA:** Natural de General Câmara (RS), é jornalista e advogado. Pai de quatro filhos, assume no Senado seu primeiro cargo público.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Lasier Martins trabalha em comunicação desde a adolescência, primeiro no interior e depois na capital, Porto Alegre, onde se estabeleceu. Se formou em direito e, sem se afastar do jornalismo em rádio e televisão, exerceu por 20 anos a advocacia. Tornou-se conhecido como repórter, apresentador, comentarista e âncora de telejornal. Assume a vaga de Pedro Simon.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2013, se filiou ao PDT para disputar a vaga no Senado, sua primeira experiência na política. Em entrevistas, Lasier afirmou que, durante o mandato, pretende trabalhar pela aprovação de uma reforma política, pela possibilidade de destituição de políticos dos cargos e pela exigência de afastamento dos candidatos à reeleição pelo menos três meses antes do pleito.
- **SUPLENTES:** Christopher Goulart e Adilson Silva dos Santos



DIVULGAÇÃO

ELEITO EM 2014

PAULO PAIM (PT)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em 1950 em Caxias do Sul (RS), o metalúrgico e ex-líder sindical Paulo Renato Paim é casado e tem cinco filhos. Foi deputado federal por quatro mandatos e exerce o cargo de senador pela segunda vez.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Após se destacar como presidente da Central Estadual de Trabalhadores do Rio Grande do Sul, do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas (RS) por duas vezes e como vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Paulo Paim foi eleito deputado federal constituinte em 1986. Foi reeleito nas três eleições seguintes. Em 2002, elegeu-se senador, e em 2010 foi reeleito.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Logo que assumiu o primeiro mandato de senador, tornou-se primeiro-vice-presidente da Casa no biênio 2003-2005. Entre 2007 e 2009, presidiu a Comissão de Direitos Humanos (CDH). É autor, entre outros, dos Estatutos da Igualdade Racial e da Pessoa com Deficiência e do projeto que extingue o fator previdenciário. Defendeu a proposta que permite ao trabalhador aposentado a desaposentadoria.
- **SUPLENTES:** Veridiana Maria Tonini e Gilberto Corazza



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

ACIR GURGACZ (PDT)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em Cascavel (PR) em 1962, Acir Marcos Gurgacz é empresário e migrou com a família para Rondônia na década de 1970.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Com 312.614 votos, foi reeleito em outubro para novo mandato de senador, obtendo 41,98% da preferência do eleitorado. Iniciou o primeiro mandato no Senado em 2009, após decisão da Justiça Eleitoral em relação à eleição de 2006, quando ficou em segundo lugar. Antes, foi prefeito de Ji-Paraná (RO).

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Tem pautado seu mandato na defesa da agricultura, tendo sido presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária entre 2011 e 2012. Também defende a reforma política, com financiamento público de campanha, o fim da reeleição e a adoção de cláusulas de barreira. Apoiava ainda o fim do foro privilegiado para políticos e defende a aprovação da PEC que divide o repasse do ICMS entre estados produtores e consumidores.

■ **SUPLENTES:** Gilberto Piselo e Pastor Valadares



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

REELEITO EM 2014

IVO CASSOL (PP)

■ **BIOGRAFIA:** Ivo Narciso Cassol nasceu em Concórdia (SC) em 1959. Empresário e pecuarista, foi governador de Rondônia e prefeito de Rolim de Moura (RO).

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Após passagens pelo PSDB e PPS, integra, desde 2010, o PP. Foi eleito senador em 2010. Antes, foi eleito prefeito de Rolim de Moura em 1996 e reeleito em 2000. Em 2002, tornou-se governador, cargo para o qual foi reeleito em 2006. Em 2010, elegeu-se senador.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Ivo Cassol tem atuado especialmente nas Comissões de Agricultura (CRA), de Assuntos Econômicos (CAE) e de Infraestrutura (CI). Entre suas iniciativas está a proposta de convocação de plebiscito para reduzir a maioria penal para 16 anos. Também é de sua autoria o projeto que simplifica a licitação para compra de remédios e material hospitalar destinados ao atendimento gratuito da população. Ele defende ainda o aumento das deduções do Imposto de Renda com medicamentos de uso contínuo e gastos com educação.

■ **SUPLENTES:** Reditario Cassol e Odacir Soares



MORIERA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

VALDIR RAUPP (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nasceu em São João do Sul (SC), em 1955.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Vereador em Cacoal (RO), em 1982, e prefeito de Rolim de Moura (RO) dois anos depois. Chegou ao governo do estado em 1994.

■ **ATUAÇÃO/ELEIÇÃO:** Chegou ao Senado em 2003 e foi reeleito em 2010. Pretende priorizar projeto que prevê a concessão de incentivos na gestão sustentável das florestas na Amazônia. Busca articular com o governo federal a conclusão das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, o Gasoduto Urucu-Porto Velho e a transposição dos servidores do ex-território de Rondônia para o quadro de funcionários da União. Anuncia que trabalhará pela ampliação do Porto Organizado de Porto Velho; por novas pontes sob o Rio Madeira, ligando o estado ao Acre e ao Amazonas; e pela Ferrovia Norte-Sul. Também presidente nacional em exercício do PMDB, Raupp afirma que defenderá no Congresso a adoção da escola integral até o final do ensino médio e a destinação de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde.

■ **SUPLENTES:** Tomás Correia e Manoel Angelo Chagas



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

ÂNGELA PORTELA (PT)

■ **BIOGRAFIA:** Ângela Maria Gomes Portela nasceu em Coreaú (CE), em 1962. Mudou-se para Roraima em 1985, onde trabalhou como professora, atuou em movimentos sociais e na Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social do governo estadual. É casada e tem duas filhas.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Em 2006, foi eleita deputada federal e, em 2010, foi eleita senadora. Preside o Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, do Senado, que agracia aquelas que tenham contribuído para a defesa dos direitos femininos.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** É vice-presidente da Subcomissão Permanente em Defesa da Mulher, ligada à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Integrou a CPI Mista da Violência contra a Mulher e tem atuação de destaque na defesa de medidas para redução da pobreza. É autora de projeto que inclui no Estatuto da Criança e do Adolescente medidas para evitar a prescrição inadequada de psicofármacos.

■ **SUPLENTES:** Nagib Lima e Pablo Sérgio



MORIERA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

ROMERO JUCÁ (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Romero Jucá nasceu no Recife, em 1954, e é formado em economia.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi diretor da Secretaria de Educação de Pernambuco. Mudou-se para Roraima em 1988, nomeado governador do então território. Já foi diretor da Conab e secretário nacional de Habitação.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Eleito senador em 2010, Romero Jucá inicia agora a segunda metade de seu terceiro mandato consecutivo. Foi líder do governo de Fernando Henrique Cardoso no Senado. Em 2003, no segundo mandato, filiou-se ao PMDB. Foi ministro da Previdência Social em 2005 e, em 2006, tornou-se líder do governo de Lula no Senado. Em 2011, exerceu a liderança do governo no Senado, no primeiro ano da gestão de Dilma Rousseff. O parlamentar é o relator-geral do projeto do Orçamento da União para 2015. Autor de 172 propostas, é relator da comissão mista destinada a regulamentar dispositivos constitucionais, como o que trata das novas regras para contratação de empregadas domésticas.

■ **SUPLENTES:** Wirlande da Luz e Sander Fraxe Salomão



MORIERA MARIZ/AGÊNCIA SENADO

TELMÁRIO MOTA (PDT)

■ **BIOGRAFIA:** Telmário Mota de Oliveira nasceu em 1958, em uma comunidade indígena que atualmente faz parte do município de Normandia (RR). É auditor fiscal.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** O novo parlamentar iniciou a carreira política em 2004, como suplente de vereador em Boa Vista. Telmário foi eleito vereador em 2008 e concorreu a uma vaga de senador em 2010 e à prefeitura da capital em 2012, sem sucesso.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Telmário Mota chega ao Senado com o propósito de trabalhar pela recuperação da economia de Roraima e de atuar como elo entre o governo federal e o do estado. O senador garantiu que vai fiscalizar o Executivo e o uso dos recursos destinados a Roraima. Outro compromisso de Telmário no Senado é o de buscar mais recursos para as áreas de educação e saúde, com o intuito de oferecer melhores remunerações para professores e médicos. Ele ocupa a vaga que era de Mozarildo Cavalcanti.

■ **SUPLENTES:** Thieres Pinto e Rudson Leite



DIVULGAÇÃO

ELEITO EM 2014

DÁRIO BERGER (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Nascido em 1956, em Bom Retiro (SC), Dário Elias Berger é formado em administração. Empresário, foi vereador e prefeito por quatro mandatos em São José (SC) e Florianópolis.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Eleito senador em 2014 para a vaga de Casildo Maldaner, iniciou a vida política na década de 1980, quando esteve à frente da Comissão Municipal de Esportes de São José. Em 1994, elegeu-se vereador. Dois anos depois, foi eleito prefeito de São José, sendo reeleito em 2000. Em 2004, venceu a disputa para a Prefeitura de Florianópolis e, em 2008, foi reeleito.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, Dário pretende trabalhar para melhorar a logística no país e gerar desenvolvimento econômico, renda, emprego e oportunidade. O novo parlamentar pretende ainda dedicar o mandato à aprovação das reformas trabalhistas, tributárias, políticas e a um novo pacto federativo. Além disso, é favorável a mudanças no fator previdenciário. Assume vaga de Casildo Maldaner.

■ **SUPLENTES:** Paulo Gouvêa e Ayres Marchetti



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

ELEITO EM 2014

LUIZ HENRIQUE (PMDB)

■ **BIOGRAFIA:** Advogado, nasceu em Blumenau (SC) em 25 de fevereiro de 1940, mas cresceu em Florianópolis e fez carreira política em Joinville (SC).

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi deputado estadual de 1973 a 1975; duas vezes prefeito de Joinville, entre 1977 e 1983 e de 1997 a 2000; deputado federal de 1975 a 1977 e de 1983 a 1997; e governador de 2002 até o começo de 2010, quando deixou o cargo para se candidatar ao Senado. Entre 1987 e 1988, foi ministro da Ciência e Tecnologia no governo de José Sarney. Todos os mandatos foram exercidos pelo MDB ou pelo PMDB.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, integrou as Comissões de Assuntos Econômicos (CAE), da qual foi vice-presidente, de Ciência e Tecnologia (CCT), de Relações Exteriores (CRE) e de Constituição e Justiça (CCJ), onde relatou o novo Código Florestal. Na CAE, relatou a proposta que garantiu a troca do indexador das dívidas dos estados com a União. Também preside a Comissão Senado do Futuro.

■ **SUPLENTES:** Dalírio José Beber e Antônio Marcos Gavazzoni



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

PAULO BAUER (PSDB)

■ **BIOGRAFIA:** Paulo Roberto Bauer nasceu em Blumenau (SC), em 1957. Formou-se em ciências contábeis e em administração de empresas e foi líder estudantil.

■ **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou na política em 1986, eleito deputado estadual pelo PDS. Em 1991, tornou-se deputado federal, mas ficou boa parte do mandato licenciado, pois foi nomeado secretário estadual de Educação. Foi reeleito em 1994 e, em 1995, filiou-se ao PFL. Em 1998, foi eleito vice-governador. Em 2003, voltou à Câmara. Em dezembro de 2008, já no PSDB, assumiu novo mandato como deputado federal após renúncia do deputado Djalma Berger. Em janeiro de 2009, se licenciou de novo para assumir a Secretaria de Educação de SC.

■ **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, foi vice-líder do seu partido e integrou as Comissões de Assuntos Econômicos (CAE), de Constituição e Justiça (CCJ) e de Assuntos Sociais (CAS). Vários projetos dele alteram a legislação tributária, como o que prevê imunidade de impostos sobre produtos de material reciclado.

■ **SUPLENTES:** Cesar Antonio de Souza e Athos de Almeida Lopes



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

ALOYSIO NUNES (PSDB)

- **BIOGRAFIA:** Nasceu em São José do Rio Preto (SP), em 1945, e formou-se em direito pela USP.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Começou a vida política em 1963, como presidente do centro acadêmico da Faculdade de Direito da USP. Depois do golpe de 1964, filiou-se ao PCB e lutou contra a ditadura. Por conta das ações como guerrilheiro, precisou se refugiar em Paris, onde ficou até a edição da Lei da Anistia, em 1979. Foi vice-governador de São Paulo de 1991 a 1994. Saiu do PMDB para o PSDB em 1997, partido em que milita até hoje. No governo FHC, ocupou o Ministério da Justiça e a Secretaria-Geral da Presidência. Em 2014, foi candidato a vice-presidente da chapa de Aécio Neves.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, já apresentou mais de 300 propostas, entre elas a que regula a edição de medidas provisórias. Também é autor de projeto que permite a condenação de menores de 18 e maiores de 16 anos no caso de crimes graves, atendidas determinadas condições.
- **SUPLENTES:** Airton Sandoval Santana e Marta Maria Freire da Costa



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

JOSÉ SERRA (PSDB)

- **BIOGRAFIA:** Natural da capital paulista, Serra nasceu em 1942. É economista, com doutorado em Cornell (EUA). Iniciou a vida política no movimento estudantil e foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE)
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi professor na Universidade de Campinas e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Em 1986, elegeu-se deputado federal constituinte pelo PMDB, tendo sido o relator da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças. Dois anos depois, deixou o partido e tornou-se um dos fundadores do PSDB. Em 1990, elegeu-se novamente deputado federal. Em 2004, foi eleito prefeito de São Paulo, cargo que deixou dois anos depois, quando foi eleito governador do estado.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 1994, foi eleito senador. Entre 1995 e 1996, foi ministro do Planejamento e, de 1998 a 2002, ocupou o cargo de ministro da Saúde. Foi candidato a presidente da República duas vezes. Substituiu Eduardo Suplicy.
- **SUPLENTES:** José Aníbal e Atilio Francisco



CRIS CASTELO BRANCO/GOVERNO DE SP

ELEITO EM 2014

MARTA SUPLICY (PT)

- **BIOGRAFIA:** Nascida em São Paulo em 1945, Marta Teresa Smith de Vasconcellos Suplicy é psicóloga e sexóloga. Foi casada com o ex-senador Eduardo Suplicy, com quem tem três filhos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Primeira mulher eleita para o Senado por São Paulo, em 2010. Tem nove livros publicados e ficou famosa na década de 1980 ao apresentar um quadro no programa *TV Mulher*. Ingressou na política em 1994, eleita deputada federal. Em 2000, foi eleita prefeita da capital paulista.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi ministra do Turismo no segundo mandato do governo Lula, quando lançou o Plano Nacional do Turismo. Voltou ao Executivo no governo Dilma Rousseff na pasta da Cultura, de 2012 a 2014. No período, criou o Vale-Cultura, benefício a trabalhadores que recebem até cinco salários mínimos para gastos com cultura. Entre as propostas apresentadas por Marta, destacam-se as que tratam da assistência à mulher vítima de violência e as que vedam discriminação de trabalhador em virtude de orientação sexual.
- **SUPLENTES:** Antonio Carlos Rodrigues e Paulo Frateschi



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em Simão Dias (SE), em 1943, é graduado pela Universidade Federal de Sergipe em química e em direito.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Foi prefeito de sua cidade natal, em 1967, pela Arena, e deputado estadual por dois mandatos, de 1971 a 1978. Também presidiu a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. De 1979 a 1982, Valadares foi deputado federal, mas afastou-se por dois anos e nove meses para ser secretário de Educação e Cultura de Sergipe na gestão de Augusto Franco. Foi também vice-governador na gestão de João Alves Filho, de 1983 a 1986. Em 1986, elegeu-se governador de Sergipe pelo PFL. Foi eleito para o Senado em 1994, pelo PP, e reeleito em 2002 e 2010, pelo PSB.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** É autor da proposta de emenda constitucional que inseriu a alimentação entre os direitos sociais dos brasileiros. No Senado, já foi líder do PSB e é o atual presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR).
- **SUPLENTES:** José Eduardo Dutra e Elber Batalha de Goes



MOYSEIRA MARISSA/AGÊNCIA SENADO

EDUARDO AMORIM (PSC)

- **BIOGRAFIA:** Natural de Itabaiana (SE), Eduardo Alves do Amorim nasceu em 1963. É formado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe e em direito pela Universidade Tiradentes.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Iniciou a vida política como deputado federal em 2006, tendo sido relator do projeto de lei que cria um cadastro nacional de pessoas desaparecidas. Antes de se filiar ao PSC, chegou a fazer parte do PFL (Partido da Frente Liberal), quando exerceu o cargo de secretário de Saúde de Sergipe de 2003 a 2004, durante o governo de João Alves Filho.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Chegou ao Senado em 2011 e apresentou mais de 60 propostas. Entre elas, a PEC que determina a participação dos juízes de primeira instância nas eleições para os órgãos diretivos dos tribunais. Foi vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo. Também é dele o projeto que agrava as punições aplicadas às operadoras de telecomunicações, com base nas reclamações registradas nos órgãos de defesa do consumidor.
- **SUPLENTES:** Lauro Antonio e Kaká Andrade



WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

MARIA DO CARMO ALVES (DEM)

- **BIOGRAFIA:** Natural de Cedro de São João (SE), Maria do Carmo é advogada e nasceu em 23 de agosto de 1941. É casada com o ex-governador de Sergipe João Alves Filho, com quem tem três filhos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Administrou os negócios da família no ramo imobiliário e em 1996, filiada ao PFL, disputou a Prefeitura de Aracaju, ficando em terceiro lugar. Na eleição seguinte, em 1998, elegeu-se senadora por Sergipe.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Em 2009, após o esposo se eleger prefeito de Aracaju, Maria do Carmo licenciou-se para assumir a pasta municipal de Assistência Social. Em seu terceiro mandato, a senadora defende a reforma política urgente, o orçamento impositivo e projetos na área social. É autora da proposta de emenda constitucional que assegura licença-maternidade à adotante, aprovada em 2005. Outro projeto da senadora é o que obriga a instituição de seguro de responsabilidade civil nas atividades potencialmente lesivas ao meio ambiente.
- **SUPLENTES:** Ricardo Franco e Pastor Virgínio



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

REELEITA EM 2014

ATAÍDES OLIVEIRA (PSDB)

- **BIOGRAFIA:** Nascido em 1959 em Estrela do Norte (GO), Ataídes Oliveira é formado em direito e contabilidade e também atua como empresário nos ramos de consórcios, construção civil e comércio de veículos.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Primeiro suplente de João Ribeiro, eleito em 2010, Ataídes assumiu o mandato em dezembro de 2013, com a morte do titular.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** No Senado, tem se destacado pelas críticas ao Sistema S, que, a seu ver, onera os custos de produção no país sem oferecer contrapartida que justifique os elevados recolhimentos feitos pelas empresas. É autor de projeto que altera a Lei de Execução Penal para determinar que os serviços sociais autônomos ofereçam cursos profissionalizantes gratuitos aos condenados em regime semiaberto e aos dependentes de drogas em fase de reabilitação. Também dele é a proposta que isenta do Imposto de Importação equipamentos e componentes de geração elétrica de fonte solar.
- **SUPLENTES:** Pastor Amarildo



GERALDO MANGELA/AGÊNCIA SENADO

KÁTIA ABREU (PMDB)

- **BIOGRAFIA:** Kátia Regina Abreu nasceu em 1962, em Goiânia. É formada em psicologia e tornou-se pecuarista quando assumiu, aos 25 anos, a fazenda do marido, morto num acidente de avião.
- **TRAJETÓRIA POLÍTICA:** Em 1998, Kátia Abreu disputou uma cadeira na Câmara dos Deputados, ficando como primeira suplente. Assumiu a vaga duas vezes. Em 2002, foi a mais votada no estado nas eleições para a Câmara, com 76.170 votos. Em 2006, venceu a eleição para o Senado.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Kátia Abreu foi presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins por duas vezes. Em 2008, tornou-se presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), entidade representativa do setor da economia que responde por 24% do produto interno bruto (PIB), emprega 37% da força de trabalho e gera 36% das exportações. Ministra da Agricultura e Pecuária, terá o mandato exercido pelo suplente Donizeti Nogueira (PT).
- **SUPLENTES:** Donizeti Nogueira e Bispo Guaracy



WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

REELEITA EM 2014

VICENTINHO ALVES (PR)

- **BIOGRAFIA:** Vicente Alves de Oliveira nasceu em 1957, em Porto Nacional (TO). É piloto comercial e empresário rural.
- **TRAJETÓRIA:** Iniciou a vida pública elegendando-se prefeito de sua cidade natal, em 1989. Foi presidente da Associação Tocantinense de Municípios. Em 1998, elegeu-se deputado estadual, tendo sido reeleito em 2002. Foi presidente da Assembleia Legislativa do Tocantins, secretário-geral da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) e governador interino do Tocantins. Em 2006, foi eleito deputado federal.
- **ELEIÇÃO/ATUAÇÃO:** Foi eleito senador em 2010. Vem defendendo melhorias em setores como saúde e transporte. Propôs e presidiu a Subcomissão de Aviação Civil, que sugeriu soluções para o fortalecimento do setor. Entre os projetos de lei apresentados, destacam-se o que institui aposentadoria especial para os garis e o que cria a Secretaria Nacional dos Povos Indígenas e a Polícia Hidroviária Federal.
- **SUPLENTES:** João Costa e Agimiro Dias da Costa



PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

